

TIAGO FILIPE VILELA SOBRAL

**O JULGAMENTO MORAL E A TRÍADE NEGRA DE
PERSONALIDADE**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
2016

TIAGO FILIPE VILELA SOBRAL

**O JULGAMENTO MORAL E A TRÍADE NEGRA DE
PERSONALIDADE**

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof.^a Dra. Ana Teresa Martins

Prof. Dr. Luís Faísca



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
2016

O JULGAMENTO MORAL E A TRÍADE NEGRA DE PERSONALIDADE

Declaração de Autoria de Trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

(Tiago Filipe Vilela Sobral)

Copyright Tiago Filipe Vilela Sobral A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais e irmã, pois sem eles, todo o caminho percorrido até a este momento não teria sido possível. A eles, estou muito grato por me apoiarem incondicionalmente.

Um obrigado sem fim à Marta e à Ana, por tudo o que elas significaram nos últimos tempos e pelas horas passadas a ouvir falar sobre isto, quando, por vezes, era a última coisa de que se queriam lembrar. Com a vossa presença, tudo foi mais fácil.

À Xana, agradeço a imensa prontidão ao entrar nesta aventura comigo, o seu companheirismo, as partilhas, a ajuda mútua e o trabalho que desenvolvemos em conjunto, foi uma mais-valia sem dúvida.

E um agradecimento enorme à prof.^a Ana Teresa, por toda orientação prestada, pela simplicidade e compreensão em tudo e, sobretudo, pelo apoio prestado ao longo deste ano que permitiu desenvolver um bom trabalho.

Por fim, agradecer ao prof. Faísca pelo grande contributo que nos prestou, pela a sabedoria passada e pelas observações pertinentes que permitiram um melhor trabalho.

A todos, um grande obrigado!

RESUMO

Estudos recentes sobre o julgamento moral referem que uma decisão utilitária é uma resposta racional dada no sentido de maximizar o bem-estar do maior número de pessoas, ainda que isso possa implicar o sacrifício de uma pessoa inocente. Pelo contrário, uma decisão não-utilitária é considerada uma decisão emocional e empática, em que o sacrifício de alguém não é aceite ainda que tenha como finalidade atingir o bem maior para uma maioria. Esta distinção entre respostas utilitárias e não utilitárias evidencia o papel que as emoções desempenham na decisão moral. Deste modo, um contexto emocional (por exemplo, quando somos expostos a uma situação de stresse) pode ser um fator com impacto decisivo no julgamento moral. Embora indivíduos sob stresse realizem menos julgamentos utilitários comparativamente a indivíduos com níveis de stresse reduzido, algumas evidências parecem indicar que a personalidade (normal e patológica) tem um processamento emocional distinto que pode influenciar o julgamento moral.

Neste contexto, fomos avaliar um grupo de participantes da denominada Tríade Negra da personalidade com traços maquiavelistas ($n = 12$) e narcisistas ($n = 10$), e um grupo de 18 sujeitos saudáveis, distribuídos aleatoriamente por duas condições experimentais (condição stresse vs. condição controlo). Solicitou-se a estes participantes que completassem uma tarefa de julgamento moral que envolvia dilemas hipotéticos, tendo-se registado dados fisiológicos (batimento cardíaco) e de autorrelato (níveis de ansiedade).

De um modo geral, os participantes da Tríade Negra tomaram mais decisões utilitárias do que os participantes saudáveis. No entanto, sob stresse, os participantes maquiavélicos apresentaram uma decisão mais emocional face a dilemas mais aversivos. Pelo contrário, os participantes narcísicos mantiveram um padrão utilitário (frio e calculista) independentemente de estarem expostos ou não a stresse, o que sugere que sujeitos com uma estrutura narcísica parecem mais impermeáveis às alterações emocionais, revelando respostas mais racionais e menos empáticas.

Palavras-chave: Stresse, Julgamento Moral, Tríade Negra da Personalidade.

ABSTRACT

Recent studies on moral judgement state that a utilitarian decision is a rational response given to maximize the welfare of the greatest number of people, even though that might turn out in the sacrifice of an innocent person. On the contrary, a non-utilitarian decision is considered to be an emotional and empathic decision where the sacrifice of someone is not accepted even if the purpose is to obtain the greatest good for a majority. This distinction between utilitarian and non-utilitarian responses reveals the role that emotions play on moral decision. Therefore, an emotional context (e.g. when exposed to a stressful situation) can be a decisive factor with impact on moral judgment. Although under stress, individuals make less utilitarian judgments relatively to individuals in a non-stress situation, there are some evidences that indicate that personality (normal and pathological) has a distinct emotional processing that can influence moral judgment.

In this context, we evaluated a group of participants of the known Dark Triad of personality with machiavellian ($n = 12$) and narcissistic ($n = 10$) traits, and a group of 18 normal subjects, randomly divided into two experimental conditions (stress-inducing condition vs. control condition). Participants were asked to complete a moral judgment task involving hypothetical dilemmas while physiological (heart beat) and self-report (stress level) data were collected.

In general, Dark Triad participants made more utilitarian decisions than normal participants. However, under stress, the machiavellian group presented more emotional decisions towards the more aversive dilemmas. On the contrary, narcissistic participants maintained a utilitarian pattern (callous and scheming) regardless of being under stress or not, what suggests that subjects with a narcissistic structure are less permeable to emotional variations revealing more rational and less empathic responses.

Key-words: Stress, Moral Judgment, Dark Triad.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA.....	6
2.1. Participantes.....	6
2.2. Instrumentos.....	7
2.3. Procedimento Experimental.....	9
2.3.1. Indução de stresse e condição de controlo.....	9
2.3.2. Tarefa de Julgamento Moral.....	10
2.4. Recolha de Dados.....	10
3. RESULTADOS.....	11
3.1. Avaliação do processo de indução de stresse.....	11
3.2. Efeito do stresse e dos traços da Tríade Negra nos julgamentos utilitários ..	12
3.3. Associação entre a resposta individual de stresse, percentagem de julgamentos utilitários, traços de personalidade da Tríade Negra e o nível de empatia e de afetos negativos.....	15
4. DISCUSSÃO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	26
Anexo I - Inventário de Personalidade <i>Short Dark Triad</i>	27
Anexo II- Entrevista Semi-Estruturada.....	29
Anexo III – Subteste das Matrizes de Raven.....	31
Anexo IV – Dilemas utilizados na tarefa de julgamento moral.....	42

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Representação esquemática da ordem de apresentação dos dilemas através do programa informático.	10
Figura 2. Procedimento do grupo experimental.	11
Figura 3. Percentagem de respostas utilitárias nos dilemas morais pessoais por grupo (controlo vs. experimental) e por traço de personalidade (média \pm erro-padrão).	14

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Indicadores de stresse (medidas fisiológicas e de autorrelato): efeito da manipulação experimental.	12
Tabela 2. Percentagem de julgamentos utilitários nos dilemas morais pessoais e impessoais em função do grupo (controlo vs. experimental) e do traço de personalidade (maquiavélico, narcísico e saudável).	13
Tabela 3. Tempos de reação aos dilemas morais pessoais e impessoais em função do grupo (controlo vs. experimental) e do traço de personalidade (maquiavélico, narcísico e saudável).	15
Tabela 4. Correlação de Pearson entre a resposta individual de stresse, percentagem de julgamentos utilitários, traços de personalidade da Tríade Negra e o nível de empatia e de afetos negativos na totalidade da amostra.	16

1. INTRODUÇÃO

O estudo da moralidade alcançou importantes contribuições com as abordagens desenvolvimentistas de Piaget e Kohlberg, no entanto, a sua visão racionalista subestimava o papel dos processos emocionais na resposta moral (Olivera-La Rosa & Rossello, 2014). Apesar de, inicialmente, se atribuir a processos exclusivamente racionais e lógicos do pensamento, estudos mais recentes começaram a atribuir ao julgamento moral também uma componente emocional (Forbes & Grafman, 2010). Estas inferências foram realizadas a partir de estudos experimentais recentes, em diferentes grupos clínicos e não clínicos, com recurso a métodos tanto comportamentais como de neuro-imagem.

Um dos procedimentos mais utilizados na compreensão dos processos mentais envolvidos no julgamento moral tem sido o uso de dilemas morais. Um dilema moral é uma pequena história onde é narrada uma situação hipotética que pode acontecer no dia-a-dia do sujeito e que requer a tomada de decisão sobre ações que são, do ponto vista moral, controversas (Rosen, Rott, Ebersbach, & Kalbe, 2015). Quando confrontado com o dilema, o sujeito tem de fazer uma escolha entre dois cursos de ação contraditórios e que envolvem uma violação moral (Gleichgerrcht, Torralva, Roca, Pose, & Manes, 2011).

Os dilemas morais podem ser divididos em diferentes categorias, uma divisão possível opõe dilemas pessoais a dilemas impessoais. Os dilemas morais pessoais envolvem uma violação que pode causar sérios danos físicos, danos que recaem numa pessoa em particular ou num conjunto de indivíduos, mas não são resultado do desvio da ameaça existente para uma terceira parte (e.g. empurrar uma pessoa de uma ponte de modo a parar um comboio, para que este não atinja cinco pessoas). Por outro lado, os dilemas morais impessoais envolvem uma ação indireta no dano causado ou na violação de uma lei (e.g. carregar num botão para desviar o curso do comboio de modo a não atingir cinco pessoas, embora isso o faça atingir uma outra pessoa). Podem também referir-se os dilemas não-morais cuja ação a tomar não envolve qualquer tipo de violação moral (e.g. escolher entre ir de autocarro ou de comboio para chegar a tempo ao destino) (Greene, Nystrom, Engell, Darley, & Cohen, 2004).

Perante estes dilemas, a decisão do indivíduo pode, por um lado, resultar de um cálculo utilitário de como maximizar o melhor bem-estar possível (resposta utilitária), ou pode, por outro lado, revelar uma não concordância em relação à ação proposta (resposta não-utilitária) (Koenigs et al., 2007).

A maioria das pessoas da população geral faz julgamentos utilitários quando se depara com dilemas não morais, no entanto, perante dilemas morais pessoais ou

impessoais, por estes induzirem um maior conflito emocional relativamente à decisão que se tem de tomar, muitas vezes envolvendo ações emocionalmente aversivas e moralmente reprováveis, o padrão de respostas tende a não ser utilitário (Starcke, Ludwig, & Brand, 2012).

O estudo dos processos neurobiológicos que estão na base do julgamento moral permitiu concluir que decisões utilitárias têm na sua origem processos cognitivos racionais, enquanto respostas não-utilitárias envolvem decisões emocionais automáticas (Koenigs et al., 2007). A partir do estudo de pacientes com lesões cerebrais frontais, áreas descritas como responsáveis pelo processamento de emoções, os autores observaram que estes sujeitos davam muitas mais respostas utilitárias perante dilemas morais pessoais, indicando que alterações no processamento de emoções resultavam em respostas mais racionais e menos empáticas (Koenigs et al., 2007). Outros estudos se seguiram utilizando grupos clínicos com perturbações do desenvolvimento como, por exemplo, o Síndrome de *Asperger* (e.g. Gleichgerrcht et al., 2013). Neste caso particular, como o processamento de emoções está alterado, a decisão moral parece ser predominantemente guiada também por processos cognitivos, resultando em respostas “frias” e calculistas aos dilemas morais.

Estas conclusões suportam a noção de que as emoções desempenham um papel importante na decisão moral. Deste modo, alguns autores têm estudado o impacto das variações emocionais no julgamento de dilemas morais, nomeadamente, ao nível do stress, pois este afeta a resposta emocional do indivíduo ao apresentar um impacto em muitas das mesmas áreas do cérebro envolvidas no processamento das emoções (Dedovic, D'Aguiar, & Pruessner, 2009).

Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis, e Gruen (1986) sugerem que os indivíduos tendem a experienciar múltiplas emoções em qualquer situação stressante pois estes eventos apresentam várias implicações para o seu bem-estar e cada sujeito possui diferentes formas de lidar com eventos stressantes. O stress ocorre quando a relação entre a pessoa e o ambiente é avaliada como desafiadora ou excede os seus recursos, e põe em perigo o seu bem-estar (Lazarus & Folkman, 1984).

Sob stress, a capacidade do indivíduo para pensar racionalmente sobre dilemas altamente aversivos pode estar dificultada (Caviola & Faber, 2014). Isto parece acontecer porque o stress inibe o controlo cognitivo que é necessário para deter respostas emocionais automáticas (Banich et al., 2009) que afetam o processo de tomada de decisão (Starcke & Brand, 2012) e, conseqüentemente, a redução de respostas utilitárias. De facto, processos cognitivos como a atenção (Elling et al., 2011) e a memória de trabalho (Luethi, Meier, & Sandi, 2009), todos estes essenciais para a

realização de decisões utilitárias racionais, parecem esgotados quando sob stresse agudo.

Sendo que o stresse pode influenciar o processo de tomada de decisão, um estudo recente investigou a exposição ao stresse no julgamento moral (Youssef et al., 2012). Os autores testaram um grupo de participantes inicialmente expostos a uma tarefa de indução de stresse denominada *Trier Social Stress Test* (Kirschbaum, Pirke, & Hellhammer, 1993). Era-lhes pedido que fizessem um discurso e que resolvessem uma tarefa aritmética perante um painel de peritos em psicologia, de seguida, era realizada uma tarefa de julgamento moral. Os autores utilizaram a medição do cortisol como medida indicadora de stresse. Os resultados indicaram que os participantes expostos a uma situação de stresse faziam menos julgamentos utilitários nos dilemas pessoais e que a resposta individual de stresse estava negativamente correlacionada com o número de julgamentos utilitários. Concluiu-se, assim, que o stresse inibia os processos cognitivos controlados, necessários para a decisão de julgamento utilitários, originando respostas mais emocionais.

Baseado no estudo anteriormente descrito, Starcke, Ludwig e Brand (2012) decidiram replicá-lo mas com um diferente tipo de stressor, uma *cover-story*, e uma diferente medida de stresse, a frequência do batimento cardíaco. O método da *cover-story*, que demonstrou produzir respostas subjetivas e endócrinas de stresse, consistia em informar os participantes que teriam de fazer um discurso sobre o tópico: “Como avalio as minhas capacidades cognitivas?”, na presença de dois psicólogos depois de terminarem um conjunto de testes neuropsicológicos. Era-lhes dito também que de modo a compararem o seu desempenho com a sua autoavaliação, os psicólogos iriam fazer perguntas sobre possíveis discrepâncias entre ambos. Durante a manipulação experimental, uma câmara era montada de forma a acreditarem que o discurso e a entrevista que se seguiriam, após os testes, iriam ser gravados.

Os resultados do estudo permitiram sugerir que os participantes expostos a uma situação de stresse faziam menos julgamentos utilitários do que os sujeitos não expostos e que a resposta individual de stresse se correlacionava positivamente com julgamentos não-utilitários, resultados estes que vão ao encontro dos obtidos no estudo de Youssef e colaboradores (2012). No entanto, nem todos os resultados foram congruentes entre os dois estudos, enquanto no estudo conduzido por Starcke, Ludwig e Brand (2012) os participantes expostos a stresse necessitaram de mais tempo para tomarem as decisões, os resultados de Youssef e colaboradores (2012) não encontraram uma diferença significativa nos tempos de resposta. Ainda no primeiro estudo, os participantes expostos a stresse fizeram menos julgamentos utilitários tanto

nos dilemas morais pessoais como impessoais, já no segundo estudo, apenas os dilemas pessoais pareceram ter sido afetados pelo stresse.

A partir destas conclusões, podemos afirmar que o stresse, enquanto resposta fisiológica conducente a uma forte carga emocional e a uma inibição do controlo cognitivo, parece intensificar a emotividade desencadeada pelos julgamentos morais. Ainda assim, alguns dos resultados não são consistentes, o que embora possa ser atribuído a diferenças metodológicas entre estudos, pode igualmente dever-se a fatores individuais. Estas diferenças individuais na decisão moral podem ser explicadas pelo fato dos participantes responderem de forma diferente ao stresse.

Como referido por Kudielka, Hellhammer, e Wüst (2009), diferentes características individuais (e.g. fatores fisiológicos, experiências de vida, estados de stresse crónico, intervenções psicológicas, personalidade e psicopatologia) podem influenciar a resposta individual ao stresse. A personalidade é uma das variáveis psicológicas que pode influenciar a capacidade para processar emoções, regular a ansiedade e responder às exigências morais e sociais. Uma revisão de Starcke e Brand (2012) e uma recente meta-análise (Starcke & Brand, 2016) examinaram a personalidade como variável que de acordo com o stresse influencia a decisão moral. Deste modo, dependendo das características individuais do sujeito, podem-se originar diferentes reações perante um mesmo stressor.

Os estudos que avaliam a reação emocional ao stresse sugerem que tem de existir uma maior análise também dos traços de personalidade dos sujeitos. De acordo com alguns autores, parece existir uma associação entres os traços de personalidade e os estilos de *coping* (Connor-Smith & Flachsbart, 2007). No caso de sujeitos com características narcísicas podemos observar a presença de um estilo de *coping* emocionalmente mais controlado e orientado para a resolução dos problemas, enquanto os indivíduos maquiavélicos e psicopatas utilizam estratégias mais emocionalmente orientadas, o que sugere uma maior reação emocional ao stresse (Birkás, Gács, & Csathó, 2016).

Parece então consensual, entre investigadores, que diferentes tipos de personalidade apresentam um padrão de funcionamento emocional e cognitivo distinto (American Psychiatric Association (APA), 2002), neste contexto, sugere-se que distintas personalidades afetarão de forma diferenciada os julgamentos morais. Neste sentido, alguns autores têm procurado compreender como diferentes tipos de personalidade (patológica e subclínica) respondem a dilemas de julgamento moral.

A Tríade Negra da personalidade (Paulhus & Williams, 2002), conhecida como um conjunto de três personalidades subclínicas consideradas socialmente aversivas – maquiavelismo, narcisismo e psicopatia – tem sido alvo de estudo neste sentido, pois

partilham características como o carácter socialmente perverso com tendências comportamentais para a autopromoção, frieza emocional, dissimulação e agressividade, e, conseqüentemente, uma diminuição de ideais pró-sociais (Jonason, Li, & Teicher, 2010).

Estas características parecem antever a existência de uma cognição social inoperante e, por consequência, dificuldades no processamento de emoções e de julgamento moral. Os estudos têm revelado que sujeitos com traços da Tríade Negra apresentam défices ao nível da empatia e sintomas de alexitimia (Jonason & Krause, 2013; Wai & Tiliopoulos, 2012), o que revela dificuldades na identificação e compreensão de emoções no outro e uma inabilidade para descrever os próprios sentimentos.

Tendo em conta que as decisões morais baseadas na perspectiva de ferir ou matar alguém levantam a dúvida sobre a capacidade do sujeito em experienciar emoções sociais e morais, uma relativa inabilidade em ser altruísta e um défice empático podem influenciar as respostas aos dilemas morais e contribuir para uma inclinação utilitária (Djeriouat & Trémolière, 2014).

Alguns estudos recentes sugerem esta hipótese, Noser e colaboradores (2015) tiveram como objetivo avaliar as preocupações morais num conjunto de sujeitos com características patológicas da personalidade com base no DSM-V através de medidas de autorrelato. Os resultados indicaram que a manipulação, a desonestidade e a grandiosidade, características partilhadas pela Tríade Negra, se correlacionavam negativamente com uma preocupação pelo outro no que toca a causar-lhe dano ou em situações de injustiça (Noser et al., 2015).

Djeriouat e Trémolière (2014) estudaram em particular os efeitos da Tríade Negra da personalidade no julgamento moral, utilizando apenas dilemas morais pessoais e observaram uma correlação significativa entre estes traços de personalidade e a tomada de decisões utilitárias. De uma forma geral, estes resultados parecem revelar que os sujeitos com diferentes traços de personalidade da Tríade Negra apresentam um padrão atípico de julgamento moral quando comparados com indivíduos que não apresentam estes traços patológicos de personalidade. Contudo, parecem existir algumas dissemelhanças no julgamento moral entre estes traços patológicos. Neste estudo, os resultados revelaram que o traço de psicopatia era o maior preditor de utilitarismo dos traços da Tríade Negra, sendo o narcisismo o mais fraco.

Num outro estudo, onde se pretendeu avaliar o julgamento moral em sujeitos mais conservadores (considerados mais insensíveis) e outros mais liberalistas (considerados mais altruístas), observou-se que apenas o traço maquiavélico se associava positivamente a decisões mais utilitárias (Arvan, 2013).

Ainda que, na sua maioria, os principais estudos sobre os traços apresentados revelem resultados que sugerem um padrão inadequado de respostas a situações dilemáticas, parecem existir algumas questões merecedoras de serem empiricamente investigadas.

Em primeiro lugar, ainda são em número insuficiente os estudos que procuram analisar separadamente cada uma das facetas da Tríade Negra da personalidade, facto que nos parece relevante, dada a variabilidade de resultados obtidos no âmbito da resposta moral de cada traço. Em segundo lugar, se a reação emocional ao stresse destes traços de personalidade, nomeadamente, entre maquiavélicos e narcísicos, é diferenciada, podemos antever um processamento de emoções distinto e, conseqüentemente, um padrão moral dissemelhante.

Desta forma, e uma vez que o stresse parece amplificar a emotividade desencadeada pela situação dilemática, surge a necessidade de criar um contexto emocional intenso com o objetivo de compreender se uma variabilidade de resultados pode dever-se ao modo como a Tríade Negra lida com as emoções geradas pelos dilemas morais.

Em suma, o nosso principal objetivo foi avaliar de que forma um grupo de participantes com traços subclínicos de personalidade pertencentes à Tríade Negra, maquiavelismo vs. narcisismo, respondem a uma tarefa de julgamento moral, comparativamente com um grupo de participantes saudáveis, quando expostos a níveis de stresse de modo a perceber se a emotividade assim induzida explica as diferenças encontradas entre traços de personalidade no julgamento moral.

Consistente com estudos anteriores, esperamos que: 1) os participantes expostos a stresse (grupo experimental/GE) realizem menos julgamentos utilitários do que os participantes na situação controlo (grupo controlo/GC), por estarem expostos a um contexto emocional mais intenso; 2) os participantes que exibem traços de personalidade da Tríade Negra realizem mais julgamentos utilitários do que o grupo de participantes saudáveis; e 3) o efeito dos traços de personalidade dependam do contexto emocional em que o julgamento moral é realizado, na medida, em que os traços da Tríade Negra se diferenciem na sua resposta moral na situação de stresse e que o grupo saudável apresente um padrão menos utilitário no mesmo contexto.

2. METODOLOGIA

2.1. Participantes

No presente estudo, com recurso a um instrumento de avaliação de traços subclínicos de personalidade, foi avaliado um grupo com traços de personalidade

maquiavélica ($N = 12$, $Midade = 21.08 \pm 4.58$; $Mescolaridade = 13.25 \pm 1.49$; 42% do sexo masculino); um grupo com traços de personalidade narcísica ($N = 10$; $Midade = 21.70 \pm 4.67$; $Mescolaridade = 13.60 \pm 1.96$; 60% do sexo masculino); e um grupo de participantes saudáveis ($N = 18$; $Midade = 20.39 \pm 2.36$; $Mescolaridade = 14.17 \pm 1.38$; 0% do sexo masculino). Foram selecionados apenas os participantes que se situaram acima do ponto de corte de 70% (≥ 34 pontos) e abaixo do de 30% (≤ 20 pontos) nos traços de maquiavelismo e narcisismo. O traço de psicopatia não foi incluído no estudo devido a um reduzido número de indivíduos encontrados na amostra recolhida com pontuações acima do ponto de corte neste traço.

Os três grupos possuíam uma distribuição não equitativa entre sexos ($\chi^2(1) = 13.33$, $p = .001$), mas não apresentavam dissemelhanças quanto à idade [$F(2, 39) = .41$, $p = .668$] nem quanto à escolaridade [$F(2, 39) = 1.29$, $p = .288$].

Posteriormente, os participantes de cada um dos grupos foram distribuídos aleatoriamente por duas condições experimentais (stresse vs. controlo), ficando o GE (indução de stresse) constituído por 21 participantes e o GC (sem indução de stresse) constituído por 19 sujeitos.

Os participantes foram recrutados, por conveniência, na Universidade do Algarve e constituíram critérios de exclusão doença neurológica ou psiquiátrica prévia, doença crónica ou aguda, fobia social ou stresse crónico, determinados por uma ficha de informação sociodemográfica.

2.2. Instrumentos

Para a avaliação dos traços subclínicos de personalidade foi utilizada a versão traduzida para a língua portuguesa do *Short Dark Triad* (SD3; Jones & Paulhus, 2010), feita por dois peritos independentes em psicologia cuja língua materna era o português (cfr. Anexo I) (Sobral & Martins, 2015). Seguindo as recomendações de Brislin (1986), depois da análise de concordância, o inventário foi retrovertido por um perito bilingue. Trata-se de um inventário de personalidade patológica para a avaliação de traços de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia. Esta escala é constituída por 27 questões (por exemplo, “Não é inteligente contar os seus segredos”), às quais os participantes respondem numa escala do tipo *Likert* (de 1 = descordo fortemente a 5 = concordo fortemente). A avaliação da presença dos traços referidos é realizada através de 9 questões para cada um dos traços, sendo que a pontuação obtida pode variar entre 9 (mínimo) e 45 (máximo) pontos, quanto maior for a pontuação obtida em cada traço, maior será a presença deste no indivíduo.

De forma a medir as alterações na resposta individual de stresse no GE e no GC, foram utilizados indicadores comportamentais e fisiológicos. O batimento cardíaco dos participantes foi registado continuamente (batimentos por minutos, *bpm*) através de um medidor de frequência cardíaca (marca *Crivit*) constituído por um cinto peitoral colocado sob o músculo peitoral, que realizava a leitura dos batimentos, e um relógio de pulso recetor dos mesmos. Após a colocação do cinto no início do procedimento, aos participantes era pedido que se sentassem de forma confortável, de forma a evitar artefactos, enquanto realizam as tarefas propostas pelo investigador. Os valores dos batimentos cardíacos foram registados antes e depois da situação indutora de stresse.

Neste contexto, foi igualmente avaliado os níveis de stresse experienciados através do Inventário de Ansiedade Estado-Traço (STAI-Y) (Spielberger, Gorsuch, Lushene, Vagg, & Jacobs, 1977), adaptado para a população portuguesa por Silva (2003). Este questionário é de autorresposta, composto por duas subescalas, cada uma com 20 itens, que avaliam a ansiedade-estado (condição transitória caracterizada por tensão, apreensão e hiperatividade do sistema nervoso autónomo) e a ansiedade-traço (tendência geral que um indivíduo tem em responder com ansiedade aos estímulos do ambiente), cuja resposta é dada numa escala do tipo *Likert* de 1 (“nada”) a 4 (“muito”) pontos. No nosso estudo, apenas se teve em conta a escala associada à ansiedade-estado.

Tendo em conta que o estado emocional pode influenciar o julgamento moral, as reações emocionais foram incluídas como covariável através da Escala de Afeto Positivo e Negativo – PANAS (Galinha & Ribeiro, 2005; Watson, Clark, & Tellegen, 1988) que consiste em 20 itens em que 10 estão associados a afetos positivos (e.g. “interessado”, “entusiasmado”) e os restantes 10 itens associados a afetos negativos (e.g. “perturbado”, “culpado”) que descrevem como o sujeito se sente no momento. As respostas estão organizadas numa escala do tipo *Likert* de cinco pontos de 1 (“nada ou muito ligeiramente”) a 5 (“extremamente”). Obtém-se uma pontuação total tanto para os afetos positivos como para os afetos negativos através do somatório das pontuações atribuídas aos itens correspondentes a cada dimensão, ambas variando entre 10 (mínimo) e 50 (máximo).

Foi utilizado também como covariável o Índice de Reatividade Interpessoal – IRI (Limpo, Alves, & Castro, 2013). Trata-se de uma escala multidimensional de avaliação da empatia e baseia-se em quatro subescalas (tomada de perspectiva, preocupação empática, desconforto pessoal e fantasia), tendo sido tomado o valor médio das subescalas como um valor global de empatia de cada sujeito. Esta escala é constituída por 24 itens de resposta *Likert* de cinco pontos, de 0 (“Não me descreve bem”) a 4

(“Descreve-me muito bem”). A pontuação é obtida pela média de itens atribuídos em cada subescala.

Por último, de modo a obter uma medida sócio-perceptiva e sócio-cognitiva da situação de stresse, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada aos participantes do GE com o objetivo de perceber o que estes sentiram e pensaram em relação à situação e as emoções associadas à mesma (cfr. Anexo II). Esta é constituída por duas questões abertas (e.g. “Como se sentiu quando lhe foi pedido que elaborasse um discurso acerca das suas capacidades cognitivas perante especialistas em Psicologia?”) e por uma escala do tipo *Likert* (de 1: “nada” a 7: “extremamente”) para a nomeação e descrição da intensidade de seis emoções básicas (e.g. “alegria”, “medo”) e 10 emoções sociais (e.g. “vergonha”, “inutilidade”).

2.3. Procedimento Experimental

2.3.1. Indução de stresse e condição de controlo

Para a indução de stresse no grupo experimental, fez-se recurso a uma *cover-story*: o sujeito era informado de que teria de elaborar um discurso perante dois especialistas em Psicologia acerca do tópico “Como é que eu avalio as minhas capacidades cognitivas?”, e que todo este processo seria filmado com recurso a uma câmara de vídeo. É depois dito a cada sujeito que, antes do discurso, terão que realizar um teste de inteligência, com o intuito de confirmar as capacidades a relatar por estes. Depois de dadas as instruções, informava-se o participante que dispunha de dois minutos para pensar no discurso, sem fazer anotações, e era colocada a câmara de vídeo enquanto pensava no mesmo.

Após esta reflexão e antes da suposta gravação, é administrada a prova de inteligência constituída por um subteste das matrizes de Raven, designado por “Instrumento R”, que consiste numa versão curta e falsificada do original, tendo como objetivo torná-la impossível de resolver (cfr. Anexo III). Para a realização desta prova modificada, cada participante dispunha de apenas três minutos, logo após a realização desta, era realizada a tarefa de julgamento moral e só depois o sujeito era informado do seu insucesso na prova de inteligência e que por este motivo já não realizaria o discurso nem a gravação, uma vez que realizar a prova com sucesso seria uma condição fundamental para efetuar o discurso.

Aos sujeitos do GE não era induzido stresse, não lhes sendo solicitado qualquer discurso ou prova, pelo que apenas foi pedido que pensassem num dia das suas últimas férias que tenha sido agradável antes da realização da tarefa de julgamento moral.

2.3.2. Tarefa de Julgamento Moral

Foi aplicada uma tarefa de julgamento constituída por 26 dilemas, adaptados para a língua portuguesa por Martins e Reis (2007), originalmente construídos por Greene e colaboradores (2004). Destes, doze são dilemas morais pessoais, oito são morais impessoais e seis são dilemas não morais (cfr. Anexo IV). Perante todos os dilemas, o sujeito tinha que dar uma resposta, cada uma remetia para uma alternativa utilitária e outra não-utilitária, sendo que cada dilema deveria ser respondido com “sim” (decisão utilitária) ou “não” (decisão não-utilitária). Para além do total de respostas utilitárias (“sim”), também os tempos de tomada de decisão foram analisados. A apresentação dos dilemas, o registo das respostas e dos tempos das mesmas foram obtidos com recurso ao *software Presentation (versão 0.7)* (<http://nbs.neurobs.com/presentation>) instalado num computador portátil. Não havia tempo limite para a leitura do dilema apresentado, no entanto, o participante dispunha apenas de um período máximo de 25 segundos para responder após o surgimento da questão (Figura 1). Os dilemas foram apresentados a cada um dos participantes em três ordens distintas, de modo a não condicionar uma tendência de resposta.

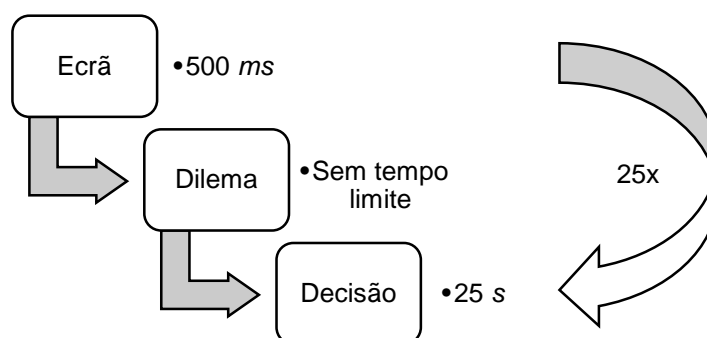


Figura 1. Representação esquemática da ordem de apresentação dos dilemas através do programa informático.

2.4. Recolha de Dados

Antes do início do estudo, foi obtida uma aprovação ética pelo conselho científico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

No momento seguinte, foi aplicado a um total de 191 estudantes universitários, o Inventário de Personalidade SD3. Foram apenas seleccionados os participantes que obtiveram pontuações elevadas ou baixas nos traços subclínicos de personalidade, e contactados posteriormente para participação no estudo.

Os dados foram recolhidos em sessões individuais com uma duração média de 50 minutos numa sala reservada. O procedimento realizou-se segundo os passos

detalhados na figura 2. O GC realizou os mesmos passos, expeto a produção do discurso e a prova de inteligência modificada. Ao invés, este grupo foi instruído para que pensasse em um dia das suas últimas férias. Após a recolha de dados, ao GE era feito um *debriefing* e os participantes recebiam um certificado pela sua participação.

Consentimento Informado			
Ficha de Informação Sociodemográfica		Tarefa de Julgamento Moral	STAY-Y (2º)
IRI	<i>Cover-story</i>		Entrevista Semi-Estrutura
STAY-Y (1º)	Prova de Inteligência Modificada	2º Momento de Registo da Frequência Cardíaca	<i>Debriefing</i>
PANAS			
1º Momento de Registo da Frequência Cardíaca			
15 Minutos	5 Minutos	20 Minutos	10 Minutos

Figura 2. Procedimento do grupo experimental.

3. RESULTADOS

3.1. Avaliação do processo de indução de stresse

De modo a avaliar o efeito do procedimento de indução de stresse, realizou-se uma análise da variância com medidas repetidas (*ANOVA*), considerando como fator intrasujeito o momento de avaliação (antes e após a indução de stresse) e como fator intersujeito o grupo (controlo vs. experimental). Nesta análise considerou-se como variável dependente quer a frequência cardíaca quer a medida de autorrelato da ansiedade (Tabela 1).

Relativamente à medida fisiológica (frequência cardíaca), observámos uma interação, de elevada magnitude, entre o momento de avaliação e o grupo [$F(1, 38) = 88,49, p \leq .001, \eta p^2 = .70$]. Os resultados dos dois grupos antes do procedimento indutor de stresse apresentaram níveis de frequência cardíaca semelhantes (média \pm dp: GC = 88.10 ± 9.53 ; GE = 84.32 ± 11.72 ; $d = 0.354$; $t(38) = -1.12, p = .268$) mas manifestaram diferenças marcadas após a indução de stresse, com níveis de frequência cardíaca bastante superiores no grupo experimental (média \pm dp: 101.32 ± 18.093)

comparativamente com o grupo de controlo (média \pm dp: 76.29 \pm 7.34; $d = 1.81$; $t(38) = 5.84$, $p \leq .001$).

Tabela 1. Indicadores de stresse (medidas fisiológicas e de autorrelato): efeito da manipulação experimental.

Indicador de Stresse	<i>F</i>	<i>df</i>	<i>MSE</i>	<i>p</i>	ηp^2
<i>Frequência cardíaca</i>					
Momento de avaliação	2.87	1, 38	134.37	.098	.070
Grupo	9.03	1, 38	2252,30	.005	.192
Grupo x Momento	88.49	1, 38	4139.57	.001	.700
<i>Ansiedade-Estado</i>					
Momento de avaliação	.552	1, 38	24.26	.462	.014
Grupo	2.17	1, 38	262.75	.149	.054
Grupo x Momento	.506	1, 38	22.21	.481	.013

No que toca à medida de autorrelato de ansiedade, os participantes de ambos os grupos revelaram pontuações similares no STAY-Y Estado antes e após indução de stresse, resultando numa interação não significativa entre o momento de avaliação e a condição de stresse [$F(1, 38) = 0,51$, $p = .481$, $\eta p^2 = .01$].

Em relação aos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada aplicada ao GE, na sua maioria, os participantes sentiram-se ansiosos/nervosos (78.6%) por terem de realizar o discurso e referiram ter pensado na estruturação do mesmo (50%), enquanto 35.7% desvalorizou as suas capacidades cognitivas. As emoções associadas à experiência de stresse mais referidas foram a surpresa (73.5%), a ansiedade (71.4%) e a vergonha (56.1%).

No geral, os indicadores fisiológicos e os dados da entrevista semiestruturada sugerem que a indução de stresse foi bem-sucedida.

3.2. Efeito do stresse e dos traços da Tríade Negra nos julgamentos utilitários

No que diz respeito à análise das respostas utilitárias aos dilemas, foi realizada uma ANOVA com medidas repetidas sendo considerado como fator intrasujeito o tipo de dilema (morais pessoais vs. morais impessoais) e como fatores intersujeitos, o efeito da indução do stresse (grupo de controlo e grupo experimental) e a personalidade

(grupo de personalidade com traço maquiavélico, narcísico e grupo saudável); a variável dependente foi a percentagem de julgamentos utilitários, expressa pela percentagem de respostas “Sim” exclusivamente nos dilemas morais (Tabela 2).

Tabela 2. Percentagem de julgamentos utilitários nos dilemas morais pessoais e impessoais em função do grupo (controlo vs. experimental) e do traço de personalidade (maquiavélico, narcísico e saudável).

Percentagem de julgamentos utilitários	<i>F</i>	<i>df</i>	<i>MSE</i>	<i>p</i>	ηp^2
Tipo de dilema	35.66	1, 34	11648.05	<.001	.512
Grupo	6.54	1, 34	1654.77	.015	.161
Grupo x Dilema	.335	1, 34	109.49	.566	.010
Personalidade	5.87	2, 34	1486.77	.006	.257
Personalidade x Grupo	0.93	2, 34	234.93	.405	.052
Personalidade x Dilema	0.00	2, 34	0.46	.999	.000
Personalidade x Dilema x Grupo	1.38	2, 34	450.59	.265	.075

Observou-se um efeito significativo de elevada magnitude do tipo de dilema [$F(1, 34) = 35,66, p \leq .001, \eta p^2 = .512$], resultante dos participantes realizarem mais julgamentos utilitários perante dilemas morais impessoais do que perante dilemas morais pessoais.

Foi igualmente encontrado um efeito de magnitude média da manipulação experimental [efeito do grupo: $F(1, 34) = 6,54, p = .015, \eta p^2 = .161$], o que revela que o GE (exposto a stresse) realizou menos julgamentos utilitários do que o GC. No entanto, não houve interação entre o fator grupo e dilema, ou seja, o efeito do stresse na redução de respostas utilitárias foi o mesmo tanto para os dilemas morais pessoais como para os morais impessoais.

Foi também observado um efeito de magnitude elevada do fator personalidade [$F(2, 34) = 5,87, p = .006, \eta p^2 = .257$]. As comparações *post-hoc* de *Tukey* sugerem que este efeito resulta dos indivíduos com traço subclínico (tanto maquiavélico como narcísico) realizarem uma maior percentagem de julgamentos utilitários (43.34 ± 3.25 e 41.89 ± 3.56 , respetivamente) quando comparados com sujeitos saudáveis (30.43 ± 2.67). No entanto, estas diferenças entre participantes com traços de personalidade da Tríade Negra e participantes de personalidade saudável não apreço ser afetada pelo nível de stresse a que os participantes estão expostos; na verdade, a interação entre o

fator grupo e o fator personalidade não é significativa [$F(2, 34) = 0,93, p = .405, \eta p^2 = .052$].

Embora a indução de stresse não pareça ter afetado as diferenças entre grupos de personalidade manifestadas na percentagem de respostas utilitárias, procedeu-se a uma análise descritiva destas respostas para os dilemas morais pessoais (Figura 3). Podemos concluir que perante estes dilemas pessoais, os indivíduos que apresentam um traço maquiavélico e os do grupo saudável dão menos respostas utilitárias na situação de stresse do que na situação de controlo, tendo apenas no grupo saudável sido encontrada uma diferença significativa (GC: 24.77 ± 10.69 ; GE: 11.46 ± 12.55 ; $d = 1.18$; $t(16) = -2.43, p = .027$). Por outro lado, os participantes com traço narcísico apresentam uma percentagem semelhante de respostas utilitárias, tanto na condição experimental como na condição de controlo, não apresentando diferenças estatisticamente significativas (GC: 28.64 ± 15.98 ; GE: 30.00 ± 24.01 ; $t(8) = .106, p = .918$). Deste modo, apesar da análise global não ter alcançado significância estatística, os resultados parecem sugerir que o stresse possa afetar de forma diferente os indivíduos da Tríade Negra na realização de julgamentos morais.

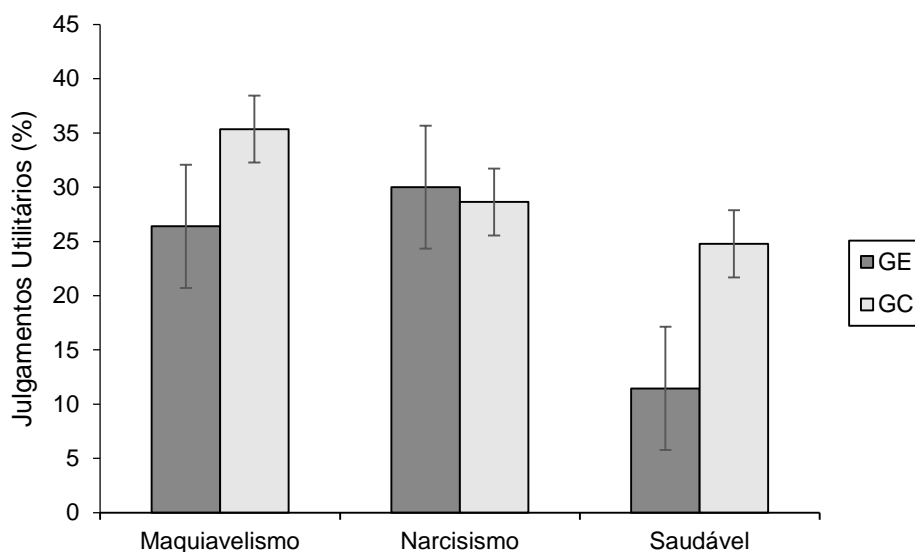


Figura 3. Percentagem de respostas utilitárias nos dilemas morais pessoais por grupo (controlo vs. experimental) e por traço de personalidade (média \pm erro-padrão).

Em relação aos tempos de reação (expressos em milissegundos), os resultados reportam-se apenas aos tempos das respostas utilitárias e revelam apenas um efeito significativo do fator dilema [$F(1, 29) = 7.37, p = .011, \eta p^2 = .203$], independentemente do grupo experimental ou da personalidade dos participantes (Tabela 3). O que significa que, no geral, os participantes necessitaram de maior tempo para tomar uma decisão

utilitária perante os dilemas morais pessoais ($5549.35ms \pm 2271.04$) comparativamente aos dilemas morais impessoais ($4654.14ms \pm 1478.40$).

Tabela 3. Tempos de reação aos dilemas morais pessoais e impessoais em função do grupo (controlo vs. experimental) e do traço de personalidade (maquiavélico, narcísico e saudável).

Tempos de Reação	<i>F</i>	<i>df</i>	<i>MSE</i>	<i>p</i>	η^2
Dilema	7.38	1, 29	23388550.40	.011	.203
Dilema x Grupo	0.47	1, 29	1475882.97	.501	.016
Dilema x Personalidade	1.87	2, 29	5941809.67	.172	.114
Dilema x Grupo x Personalidade	1.00	2, 29	3158968.77	.382	.064

A inclusão da medida de avaliação dos afetos positivos e negativos como covariável não influenciou os efeitos descritos, não se verificando contributo significativo desta covariável para a explicação da percentagem de respostas utilitárias ($p > .05$).

3.3. Associação entre a resposta individual de stresse, percentagem de julgamentos utilitários, traços de personalidade da Tríade Negra e o nível de empatia e de afetos negativos

Após a análise dos principais resultados obtidos foi realizada uma análise de correlação de *Pearson* entre as variáveis alvo de estudo e as variáveis de controlo exploradas (nível de empatia e os afetos positivos e negativos), uma vez que estas se relacionam com os constructos em estudo e podem permitir uma melhor compreensão das relações encontradas.

Primeiramente, para a obtenção de uma medida da resposta fisiológica individual de stresse, procedeu-se ao cálculo da diferença entre os registos da frequência cardíaca no segundo momento (depois da indução de stresse) relativamente ao primeiro momento (antes da indução de stresse). Os valores da Tríade Negra da personalidade foram obtidos através da soma da pontuação total obtida em cada uma das dimensões avaliada pelo SD3 (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia).

Como demonstra a tabela 4, foi realizada uma análise correlacional com a totalidade da amostra e, posteriormente, foram realizadas duas análises em separado, de acordo com o nível de stresse (GE e GC), de forma a perceber como os traços de personalidade reagiram ao impacto do stresse.

Tabela 4. Correlação de *Pearson* entre a resposta individual de stresse, percentagem de julgamentos utilitários, traços de personalidade da Tríade Negra e o nível de empatia e de afetos negativos na totalidade da amostra.

Variáveis	<i>M</i>	<i>DP</i>	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Tríade Negra	72.58	16.61	—								
2. Maquiavelismo	28.55	7.50	.889**	—							
3. Narcisismo	25.33	6.64	.831**	.586**	—						
4. Psicopatia	18.70	5.45	.812**	.621**	.510**	—					
5. Resposta Individual de Stresse	1.88	17.42	-.037	-.017	-.160	.106	—				
6. Empatia	2.46	.46	-.216	-.225	-.173	-.139	.210	—			
7. Afetos Negativos	51.05	13.98	.222	.282	.068	.205	.462**	.010	—		
8. JMI	49.60	17.62	.314*	.405**	.212	.140	-.209	-.509**	-.086	—	
9. JMP	25.08	18.61	.375*	.260	.301	.420**	-.215	-.083	-.191	.061	—

Notas: Tríade Negra - soma da pontuação total obtida em cada um dos traços avaliados, JMI - percentagem de julgamentos utilitários nos dilemas morais impessoais, JMP - percentagem de julgamentos utilitários nos dilemas morais pessoais.

* $p \leq .05$, ** $p \leq .01$.

No grupo experimental, a resposta individual de stresse correlacionou negativamente com o traço narcísico da personalidade ($r = -.54$; $p = .018$) e com o nível de afetos positivos ($r = -.55$; $p = .015$) e, positivamente, com o índice de empatia ($r = .56$; $p = .013$). Também, o traço maquiavélico se relacionou positivamente com o nível de afetos negativos ($r = .49$; $p = .032$) e o traço de psicopatia negativamente com o tempo de reação a julgamentos utilitários nos dilemas morais pessoais ($r = -.57$; $p = .026$). Por último, o índice de empatia correlacionou negativamente com os julgamentos utilitários nos dilemas morais impessoais ($r = -.51$; $p = .017$).

No grupo de controlo, os julgamentos utilitários nos dilemas morais impessoais correlacionaram positivamente com o traço maquiavelista ($r = .51$; $p = .018$) e negativamente com o índice de empatia ($r = -.51$; $p = .017$). Os julgamentos utilitários nos dilemas morais pessoais ainda correlacionaram positivamente com o traço de psicopatia ($r = .59$; $p = .005$).

4. DISCUSSÃO

O principal objetivo do presente estudo foi avaliar de que forma um grupo de participantes com traços subclínicos de personalidade pertencentes à Tríade Negra, maquiavelismo e narcisismo, respondem a uma tarefa de julgamento moral, comparativamente com um grupo de participantes saudáveis, quando expostos a níveis de stresse de modo a perceber se a emotividade assim induzida explica as diferenças encontradas entre traços de personalidade no julgamento moral.

Para tal, fez-se recurso de uma *cover-story* que criava uma situação indutora de stresse. De acordo com os resultados, o procedimento experimental utilizado foi eficaz, visto que a frequência cardíaca nos indivíduos expostos ao stresse revelou-se significativamente superior aos indivíduos na condição de controlo; na sua maioria, os participantes expostos à condição indutora de stresse relataram ter sentido ansiedade/nervosismo em relação à situação experienciada.

Relativamente aos principais resultados, observamos que o GE realizou menos julgamentos utilitários do que o GC, o que sugere, tal como esperado, que o stresse parece ter um impacto no julgamento moral, originando respostas mais emocionais. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos em estudos anteriores (Starcke et al., 2012; Youssef et al., 2012) que sugeriram que o stresse parece predispor os indivíduos a dar respostas emocionais automáticas, não utilitárias, em dilemas morais de forte conflito, suportando a noção de que as emoções desempenham um papel importante na decisão moral.

De acordo com literatura consultada, a forte carga emocional provocada no indivíduo ao experienciar uma situação stressante parece promover uma dificuldade na capacidade de pensar racionalmente sobre dilemas morais (Caviola & Faber, 2014), ativando um maior envolvimento emocional, uma vez que se trata de decidir salvar um conjunto de pessoas perante o sacrifício de uma outra (Greene et al., 2004). Consequentemente, o processo de tomada de decisão conduz a uma resposta mais emocional por parte do indivíduo, ao contrário de uma mais racional e utilitária que parece estar inibida por influência do stresse (Banich et al., 2009).

Quanto aos dilemas em estudo, o efeito do stresse na redução de respostas utilitárias foi o mesmo tanto para os dilemas morais pessoais como para os morais impessoais, estes resultados foram encontrados igualmente por Starcke e colaboradores (2012). Contudo, no estudo de Youssef e colaboradores (2012), apenas os dilemas pessoais pareceram ter sido afetados pelo stresse. De certa forma era esperado que este tipo de dilemas sofresse mais influência do stresse porque envolvem ações emocionalmente aversivas que provocam maior conflito emocional e requerem um envolvimento pessoal por parte do indivíduo comparativamente aos dilemas impessoais. No entanto, esta divergência de resultados, entre autores, pode dever-se a motivos metodológicos, uma vez que a seleção de dilemas foi diferente entre os estudos, o que poderá ter conduzido a uma dissemelhança no impacto emocional provocado.

Em relação aos tempos de reação, foi observado que os participantes necessitaram de mais tempo para tomar uma decisão utilitária perante dilemas morais pessoais do que nos dilemas morais impessoais. A investigação refere que os tempos de latência na tomada de decisão diferem a respeito do tipo de dilema e do tipo de escolha, sendo que nos dilemas pessoais, os participantes necessitam de maior tempo para tomar uma decisão utilitária (Greene et al., 2004).

No entanto, o stresse não alterou significativamente os tempos de reação aos dilemas apresentados, resultados que divergem de estudos anteriores. Isto pode ser explicado pelo facto de o stresse ativar preferencialmente processos emocionais conhecidos pela sua componente automática, processamento rápido, conduzindo o indivíduo a reagir mais rapidamente (Youssef et al., 2012).

Como a resposta ao stresse pode ser influenciada por características individuais, como a personalidade, foi um dos objetivos deste estudo averiguar se um contexto emocional intenso, como o stresse, revela os efeitos da personalidade perante dilemas morais. Alguns autores defendem que personalidades pertencentes à denominada Tríade Negra da personalidade (com traços maquiavélicos, narcisistas e psicopáticos),

revelam dificuldades no processamento de emoções sociais e um desenvolvimento moral atípico.

No nosso estudo, tal como esperávamos, os indivíduos com traços de personalidade da Tríade Negra realizaram mais julgamentos utilitários do que o grupo de participantes saudáveis, o que sugere que os indivíduos da Tríade Negra têm uma resposta mais racional, fria e calculista perante dilemas morais (tanto pessoais como impessoais), cuja intensidade emocional é forte. Os resultados vão ao encontro de estudos anteriores (Arvan, 2013; Djeriouat & Trémolière, 2014) que apontam para que os indivíduos com estes traços apresentam um padrão atípico no seu julgamento moral quando comparados com indivíduos da população geral.

De acordo com Djeriouat e Trémolière (2014), estes traços de personalidade tendem a apresentar uma inclinação mais utilitária devido a uma diminuição na preocupação pelos princípios morais associados à proteção da integridade física do indivíduo e por uma menor preocupação em aceder a comportamentos altruístas e pró-sociais.

Apesar das diferenças na atribuição de respostas utilitárias entre os grupos de personalidade subclínica não serem afetadas de forma estatisticamente significativa pelo stresse, uma análise mais detalhada dos resultados sugere que a reação aos dilemas morais pessoais em situação de stresse pode depender da personalidade. Na verdade, embora se tenha observado nos indivíduos narcisistas um padrão utilitário semelhante em situação de stresse e em situação sem stresse, nos indivíduos maquiavélicos e no grupo saudável constatou-se uma diminuição das respostas utilitárias perante a situação stressante. Deste modo, os resultados parecem sugerir que um contexto de maior emotividade evidencia as diferenças entre os traços de personalidade dominantes do indivíduo no que toca à forma como estes processam as emoções na realização de julgamentos morais.

Esta diferença pode dever-se ao facto dos narcísicos lidarem com o stresse de forma mais adaptativa do que os maquiavélicos, que apresentam uma maior reação emocional perante este (Birkás et al., 2016) e, por tal, suscitar uma maior emotividade perante os dilemas morais.

O narcisismo apresenta estratégias de *coping* mais dirigidas a alterar ou resolver a situação stressante e, geralmente, é associado a um alto nível de autocontrolo (Jonason & Tost, 2010). Este aspeto autorregulador é uma característica essencial no *coping* do narcísico que se torna numa estratégia efetiva para controlar as reações emocionais em situações stressantes (Folkman & Moskowitz, 2004) e que pode contribuir para a manutenção de um padrão utilitário mais racional perante dilemas morais.

No sentido contrário, o maquiavelismo tende a promover estratégias de *coping* emocionalmente mais orientadas (Birkás et al., 2016), bem como, revela uma associação a altos níveis de ansiedade-traço, o que sugere indivíduos extremamente ansiosos e com uma maior consciência de consequências negativas. Esta ligação pode evidenciar as características da “mente maquiavelista” que a diferenciam de outras personalidades patológicas semelhantes (Al Ain, Carre, Fantini-Hauwel, Baudouin, & Besche-Richard, 2013), inclusive, num padrão moral distinto.

Podemos então concluir que, pela forma como estes traços se diferenciam perante situações emocionalmente carregadas, possa existir um processamento de emoções distinto nestes indivíduos. Embora a investigação revele que os traços da Tríade Negra revelem dificuldades de empatia no geral, o narcisismo apresenta uma capacidade aumentada para inferir o estado mental do outro (teoria da mente), o que indica que os défices referidos são provavelmente de natureza afetiva, enquanto um nível da empatia cognitiva se mantém (Vonk, Zeigler-Hill, Ewing, Mercer, & Noser, 2015; Wai & Tiliopoulos, 2012). Isto permite reter a sua capacidade para ler e avaliar as emoções dos outros e, subseqüentemente, utilizar esta informação sensitiva para manipular e explorá-lo, enquanto a sua diminuída empatia afetiva pode conduzir a ignorar os possíveis danos infligidos ao outro durante este processo.

No entanto, o maquiavelismo revela uma associação negativa com a teoria da mente, sendo possível concluir que dificuldades em perceber os estados mentais dos outros poderá contribuir para uma desconfiança sobre estes e conduzir a uma maior reatividade e instabilidade emocional (Vonk et al., 2015). Logo, o processamento emocional do maquiavélico poderá conduzi-lo a comportar-se de forma mais próxima do grupo saudável, enquanto que os narcísicos ao não serem afetados tanto pelas variações emocionais, tornam-se menos permeáveis ao stresse e às respostas automáticas e emocionais esperadas.

Esta reação diferente aos dilemas morais parecem antever uma desregulação emocional superior no caso dos maquiavélicos e, neste contexto, a investigação tem revelado que características como a grandiosidade e exibicionismo nos narcísicos estão relacionadas a uma maior regulação perante experiências emocionais (Zeigler-Hill & Vonk, 2015). Uma vez que a tarefa de indução de stresse era constituída por uma avaliação das capacidades intelectuais do individuo, esta pode tido um efeito menor no narcísico devido a estas suas características que o conduzem a exhibir e hipervalorizar as suas capacidades.

As correlações realizadas apontam nesse sentido ao encontrar uma associação negativa entre o narcisismo e a resposta individual do stresse, o que sugere uma menor reação ao stresse por parte destes indivíduos. Uma associação na situação de stresse

entre o maquiavelismo e o nível de afetos negativos foi igualmente encontrada, esta característica tende revelar uma maior sensibilidade a ameaças (Noser et al., 2015), o que pode conduzir o indivíduo a fortes preocupações em proteger-se a si e aos outros de possíveis danos e, por sua vez, traduzir-se numa maior concordância com as regras e regulações em termos morais (Oxley et al., 2008).

Por fim, foi encontrada uma associação negativa entre o índice de empatia e julgamentos utilitários, embora apenas nos dilemas morais impessoais. Existem evidências na literatura que uma reduzida empatia pelas vítimas dos dilemas parece conduzir a soluções mais utilitárias devido a uma tendência embotada para experienciar emoções negativas face aos dilemas aversivos (Patil & Silani, 2014).

Esta perspetiva pode corroborar a teoria de Bartels e Pizarro (2011) que defendem que uma solução utilitária pode não expressar sempre a intenção de atingir o bem maior para todos, mas, pelo contrário, refletir uma indiferença em relação aos princípios morais básicos durante o processo de decisão. Deste modo, o efeito da Tríade Negra da personalidade nos dilemas morais é possivelmente mais atribuível a um funcionamento emocional deficitário, inclinado a encarar a ética moral como irrelevante, do que à aprovação, à primeira vista, do utilitarismo como estratégia principal (Djeriouat & Trémolière, 2014).

Neste seguimento, para além do nível de empatia, outras características consideradas aversivas têm revelado também uma fraca relação com valores morais (Djeriouat & Trémolière, 2014; Noser et al., 2015); por exemplo, indivíduos com alto nível de antagonismo revelam uma menor preocupação em proteger os outros de ameaças ou injustiças quando realizam julgamento morais, estes resultados podem dever-se a uma tendência dos indivíduos antagonistas a serem dissimulados, manipuladores e agressivos (Paulhus & Williams, 2002). Indivíduos com alto nível de *spitefulness*, dispostos a sacrificar-se e causar danos a si próprio de forma a prejudicar ou causar dano ao outro, demonstram um padrão moral semelhante, possivelmente por um reduzido nível de culpabilidade (Zeigler-Hill, Noser, Roof, Vonk, & Marcus, 2015).

Em suma, os resultados deste estudo parecem reforçar a noção de que um contexto emocional como o stresse influencia o julgamento moral e, por sua vez, evidencia as diferenças entre os traços de personalidade na forma como estes gerem as emoções na realização de julgamentos morais. Deste modo, foi observado que indivíduos com traços de personalidade subclínicos dão respostas morais menos altruístas e emocionais em comparação com indivíduos sem estes traços, porém, num contexto emocional stressante, maquiavélicos e narcísicos parecem apresentar uma regulação emocional que tem implicações distintas na moralidade de cada traço.

Apesar dos resultados deste estudo nos parecerem interessantes e passíveis de serem empiricamente aprofundados, algumas limitações foram encontradas ao longo do estudo. Em primeiro lugar, o número insuficiente de participantes por grupo de personalidade e uma distribuição não equilibrada dos sexos nestes grupos. Este facto não permitiu a realização de análises estatísticas mais robustas ou de conclusões mais generalizáveis.

A avaliação dos traços de personalidade da Tríade Negra através de uma medida de autorresposta pode ter sido influenciada pela desejabilidade social dos participantes, conduzindo a uma relutância em afirmar determinadas características por estas serem consideradas socialmente aversivas. A mesma desejabilidade social pode também ter influenciado as respostas dadas aos dilemas morais, uma vez que soluções utilitárias podem demonstrar uma frieza emocional no indivíduo e conduzir a julgamentos menos utilitários, deste modo, os resultados devem ser relativizados por poderem não transmitir a verdadeira decisão moral do indivíduo.

Por último, o cansaço do participante inerente à morosidade da tarefa experimental poderá igualmente ter tido uma influência nos resultados, na medida em que a atenção e concentração do sujeito podem diminuir ao longo do tempo e contribuir para um aumento nos tempos de decisão nos dilemas.

Embora o estudo apresente as limitações referidas, os resultados obtidos parecem revelar um pequeno contributo para a discussão em torno da influência do stress na moralidade. As conclusões encontradas vêm reforçar o papel das emoções na decisão moral e o efeito que a personalidade do indivíduo tem neste processo.

Em futuras investigações, será importante a avaliação de um maior grupo de participantes, nomeadamente, de um grupo clínico de personalidade patológica. A avaliação dos traços de personalidade e do julgamento moral do indivíduo poderá também beneficiar de outros métodos de investigação através da utilização de outras medidas que não apenas de autorresposta. O aprofundar da regulação emocional destes traços de personalidade da Tríade Negra, em contextos emocionais, poderá melhor explicar as características diferenciadoras da personalidade na decisão moral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Al Ain, S., Carre, A., Fantini-Hauwel, C., Baudouin, J. Y., & Besche-Richard, C. (2013). What is the emotional core of the multidimensional Machiavellian personality trait? *Frontiers in Psychology, 4*. doi:10.3389/fpsyg.2013.00454
- American Psychiatric Association (APA). (2002). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, 4ª Edição, Revisão de Texto*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Arvan, M. (2013). Bad News for Conservatives? Moral Judgments and the Dark Triad Personality Traits: A Correlational Study. *Neuroethics, 6*(2), 307-318. doi:10.1007/s12152-011-9140-6
- Banich, M. T., Mackiewicz, K. L., Depue, B. E., Whitmer, A. J., Miller, G. A., & Heller, W. (2009). Cognitive control mechanisms, emotion and memory: A neural perspective with implications for psychopathology. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews, 33*(5), 613-630. doi:10.1016/j.neubiorev.2008.09.010
- Bartels, D. M., & Pizarro, D. A. (2011). The mismeasure of morals: Antisocial personality traits predict utilitarian responses to moral dilemmas. *Cognition, 121*(1), 154-161. doi:10.1016/j.cognition.2011.05.010
- Birkás, B., Gács, B., & Csathó, Á. (2016). Keep calm and don't worry: Different Dark Triad traits predict distinct coping preferences. *Personality and Individual Differences, 88*, 134-138. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.007
- Brislin, R. W. (1986). The wording and translation of research instruments. In W. J. L. J. W. Berry (Ed.), *Field methods in cross-cultural research* (pp. 137-164). Thousand Oaks, CA, US: Sage Publications, Inc.
- Caviola, L., & Faber, N. S. (2014). How stress influences our morality. *In-Mind, 23*(10). Retrieved from <http://www.in-mind.org/article/how-stress-influences-our-morality>
- Connor-Smith, J. K., & Flachsbart, C. (2007). Relations between personality and coping: a meta-analysis. *Journal of personality and social psychology, 93*(6), 1080.
- Dedovic, K., D'Aguiar, C., & Pruessner, J. C. (2009). What Stress Does to Your Brain: A Review of Neuroimaging Studies. *Canadian Journal of Psychiatry-Revue Canadienne De Psychiatrie, 54*(1), 6-15.
- Djeriouat, H., & Trémolière, B. (2014). The Dark Triad of personality and utilitarian moral judgment: The mediating role of Honesty/Humility and Harm/Care. *Personality and Individual Differences, 67*, 11 - 16. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.026
- Elling, L., Steinberg, C., Brockelmann, A. K., Dobel, C., Bolte, J., & Junghofer, M. (2011). Acute Stress Alters Auditory Selective Attention in Humans Independent of HPA: A Study of Evoked Potentials. *Plos One, 6*(4). doi:10.1371/journal.pone.0018009
- Folkman, S., Lazarus, R. S., Dunkel-Schetter, C., DeLongis, A., & Gruen, R. J. (1986). Dynamics of a Stressful Encounter - Cognitive Appraisal, Coping, and Encounter Outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology, 50*(5), 992-1003. doi:10.1037//0022-3514.50.5.992
- Folkman, S., & Moskowitz, J. T. (2004). Coping: Pitfalls and promise. *Annual Review of Psychology, 55*, 745-774. doi:10.1146/annurev.psych.55.090902.141456
- Forbes, C. E., & Grafman, J. (2010). The Role of the Human Prefrontal Cortex in Social Cognition and Moral Judgment. In S. E. Hyman (Ed.), *Annual Review of Neuroscience, Vol 33* (Vol. 33, pp. 299-324). Palo Alto: Annual Reviews.
- Galinha, I. C., & Ribeiro, J. L. P. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico *Análise Psicológica* (Vol. 23, pp. 219-227).
- Gleichgerrcht, E., Torralva, T., Rattazzi, A., Marengo, V., Roca, M., & Manes, F. (2013). Selective impairment of cognitive empathy for moral judgment in adults with high functioning autism. *Social Cognitive and Affective Neuroscience, 8*(7), 780-788. doi:10.1093/scan/nss067

- Gleichgerrcht, E., Torralva, T., Roca, M., Pose, M., & Manes, F. (2011). The role of social cognition in moral judgment in frontotemporal dementia. *Social Neuroscience*, 6(2), 113-122. doi:10.1080/17470919.2010.506751
- Greene, J. D., Nystrom, L. E., Engell, A. D., Darley, J. M., & Cohen, J. D. (2004). The neural bases of cognitive conflict and control in moral judgment. *Neuron*, 44(2), 389-400. doi:10.1016/j.neuron.2004.09.027
- Jonason, P. K., & Krause, L. (2013). The emotional deficits associated with the Dark Triad traits: Cognitive empathy, affective empathy, and alexithymia. *Personality and Individual Differences*, 55(5), 532-537. doi:10.1016/j.paid.2013.04.027
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Teicher, E. A. (2010). Who is James Bond?: The Dark Triad as an agentic social style. *Individual Differences Research*, 8(2), 111-120.
- Jonason, P. K., & Tost, J. (2010). I just cannot control myself: The Dark Triad and self-control. *Personality and Individual Differences*, 49(6), 611-615. doi:10.1016/j.paid.2010.05.031
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2010). Differentiating the Dark Triad within the interpersonal circumplex. *Handbook of interpersonal theory and research*, 249-267.
- Kirschbaum, C., Pirke, K. M., & Hellhammer, D. H. (1993). The Trier Social Stress Test - A Tool For Investigating Psychobiological Stress Responses In A Laboratory Setting. *Neuropsychobiology*, 28(1-2), 76-81. doi:10.1159/000119004
- Koenigs, M., Young, L., Adolphs, R., Tranel, D., Cushman, F., Hauser, M., & Damasio, A. (2007). Damage to the prefrontal cortex increases utilitarian moral judgements. *Nature*, 446(7138), 908-911. doi:10.1038/nature05631
- Kudielka, B. M., Hellhammer, D. H., & Wust, S. (2009). Why do we respond so differently? Reviewing determinants of human salivary cortisol responses to challenge. *Psychoneuroendocrinology*, 34(1), 2-18. doi:10.1016/j.psyneuen.2008.10.004
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, Appraisal, and Coping*. Springer Publishing Company.
- Limpo, T., Alves, R. A., & Castro, S. L. (2013). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8(2), 171-184.
- Luethi, M., Meier, B., & Sandi, C. (2009). Stress effects on working memory, explicit memory, and implicit memory for neutral and emotional stimuli in healthy men. *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, 3. doi:10.3389/neuro.08.005.2008
- Martins, A., & Reis, A. (2007). *Validação de estímulos para construção de paradigmas para o estudo do reconhecimento de emoções*. Provas de Aptidão e Capacidade Científica pela Universidade do Algarve.
- Noser, A. E., Zeigler-Hill, V., Vrabel, J. K., Besser, A., Ewing, T. D., & Southard, A. C. (2015). Dark and immoral: The links between pathological personality features and moral values. *Personality and Individual Differences*, 75, 30-35.
- Olivera-La Rosa, A., & Rossello, J. (2014). The new science of moral cognition: the state of the art. *Anales De Psicologia*, 30(3), 1122-1128. doi:10.6018/analesps.30.3.166551
- Oxley, D. R., Smith, K. B., Alford, J. R., Hibbing, M. V., Miller, J. L., Scalora, M., . . . Hibbing, J. R. (2008). Political attitudes vary with physiological traits. *Science*, 321(5896), 1667-1670. doi:10.1126/science.1157627
- Patil, I., & Silani, G. (2014). Reduced empathic concern leads to utilitarian moral judgments in trait alexithymia. *Frontiers in Psychology*, 5, 501. doi:10.3389/fpsyg.2014.00501
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6
- Rosen, J. B., Rott, E., Ebersbach, G., & Kalbe, E. (2015). Altered moral decision-making in patients with idiopathic Parkinson's disease. *Parkinsonism & Related*

- Disorders*, 21(10), 1191 - 1199.
doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.parkreldis.2015.08.016
- Silva, D. (2003). O Inventário de Estado-Traço de Ansiedade (STAI). In M. M. Gonçalves, M. R. Simões, L. S. Almeida, & C. Machado (Eds.), *Avaliação Psicológica – Instrumentos Validados para a População Portuguesa* (pp. 45-63). Coimbra: Quarteto Editora.
- Sobral, T., & Martins, A. T. (2015). *Adaptação para a população portuguesa do Short Dark Triad (SD3)*. Universidade do Algarve (em curso).
- Spielberger, C. D., Gorsuch, R. L., Lushene, R. E., Vagg, P. R., & Jacobs, G. A. (1977). *Stait-Trait Anxiety Inventory for Adults*. Redwood City: Mind Garden.
- Starcke, K., & Brand, M. (2012). Decision making under stress: A selective review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 36(4), 1228 - 1248. doi:http://dx.doi.org/10.1016/j.neubiorev.2012.02.003
- Starcke, K., & Brand, M. (2016). Effects on stress on decisions under uncertainty. *Psychological Bulletin (online)*.
- Starcke, K., Ludwig, A.-C., & Brand, M. (2012). Anticipatory stress interferes with utilitarian moral judgment. *Judgment and Decision Making*, 7(1), 61-68.
- Vonk, J., Zeigler-Hill, V., Ewing, D., Mercer, S., & Noser, A. E. (2015). Mindreading in the dark: Dark personality features and theory of mind. *Personality and Individual Differences*, 87, 50-54. doi:10.1016/j.paid.2015.07.025
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794-799. doi:10.1016/j.paid.2012.01.008
- Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of personality and social psychology*, 54(6), 1063.
- Youssef, F. F., Dookeeram, K., Basdeo, V., Francis, E., Doman, M., Mamed, D., . . . Legall, G. (2012). Stress alters personal moral decision making. *Psychoneuroendocrinology*, 37(4), 491-498. doi:10.1016/j.psyneuen.2011.07.017
- Zeigler-Hill, V., Noser, A. E., Roof, C., Vonk, J., & Marcus, D. K. (2015). Spitefulness and moral values. *Personality and Individual Differences*, 77, 86-90. doi:10.1016/j.paid.2014.12.050
- Zeigler-Hill, V., & Vonk, J. (2015). Dark Personality Features and Emotion Dysregulation. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 34(8), 692-704.

ANEXOS

Anexo I - Inventário de Personalidade *Short Dark Triad*

Instruções: Por favor, classifique o grau com que concorda com as seguintes afirmações de acordo com a escala seguinte. Seja sincero nas suas respostas, todas estas serão confidenciais.

Discordo Fortemente	Discordo um Pouco	Não concordo nem discordo	Concordo um Pouco	Concordo Fortemente
1	2	3	4	5

	Discordo Fortemente	Discordo um Pouco	Não concordo nem discordo	Concordo um Pouco	Concordo Fortemente
1. Não é inteligente contar os seus segredos.	1	2	3	4	5
2. A maioria das pessoas que progride na vida leva vidas moralmente limpas.	1	2	3	4	5
3. De um modo geral, as pessoas não trabalham arduamente a menos que o tenham de o fazer.	1	2	3	4	5
4. Nasce um idiota a cada minuto.	1	2	3	4	5
5. Custe o que custar, há que ter as pessoas importantes do seu lado.	1	2	3	4	5
6. Cuidado com o que se diz porque nunca se sabe quem pode ser útil no futuro.	1	2	3	4	5
7. É inteligente guardar informação que se possa utilizar contra as pessoas mais tarde.	1	2	3	4	5
8. Deve-se esperar pelo momento certo para se vingar das pessoas.	1	2	3	4	5
9. Há coisas que não se devem contar aos outros pois estes não precisam de saber.	1	2	3	4	5
10. As pessoas veem-me como um líder.	1	2	3	4	5
11. Odeio ser o centro das atenções.	1	2	3	4	5

12. Muitas atividades de grupo tendem a ser aborrecidas sem mim.	1	2	3	4	5
13. Eu sei que sou especial porque toda a gente me diz isso.	1	2	3	4	5
14. Aqueles com talento e boa aparência não os devem esconder.	1	2	3	4	5
15. Gosto de me relacionar com pessoas importantes.	1	2	3	4	5
16. Sinto-me envergonhado(a) quando alguém me elogia.	1	2	3	4	5
17. Já fui comparado(a) a pessoas famosas.	1	2	3	4	5
18. É provável que me exhiba se tiver a oportunidade.	1	2	3	4	5
19. Gosto de me vingar das autoridades.	1	2	3	4	5
20. Evito situações perigosas.	1	2	3	4	5
21. Procuvo emoções fortes.	1	2	3	4	5
22. A vingança deve ser rápida e desagradável.	1	2	3	4	5
23. As pessoas costumam dizer que estou fora de controlo.	1	2	3	4	5
24. É verdade que posso ser cruel.	1	2	3	4	5
25. Quem se mete comigo arrepende-se sempre.	1	2	3	4	5
26. Nunca tive problemas com a lei.	1	2	3	4	5
27. Gosto de me meter com os falhados.	1	2	3	4	5

**Por favor, certifique-se de que respondeu a todas as afirmações.
Obrigado pela colaboração.**

Anexo II- Entrevista Semi-Estruturada

Leia cuidadosamente cada uma das perguntas seguintes e responda com a maior sinceridade.

Como se **sentiu** quando lhe foi pedido que elaborasse um discurso acerca das suas capacidades cognitivas perante especialistas em Psicologia?

O que **pensou** quando lhe foi pedido que elaborasse o mesmo discurso?

Na tabela que se segue estão presentes emoções básicas e emoções sociais. Indique com que intensidade sentiu cada uma das emoções seguintes, quando lhe foi pedido que elaborasse um discurso acerca das suas capacidades cognitivas perante especialistas na área de Psicologia.

Leia cada palavra e marque a resposta com uma cruz (X) de acordo com a escala seguinte:

	Nada 1	2	3	4	5	6	Extremamente 7
Alegria							
Indiferença							
Raiva							
Inutilidade							
Surpresa							
Vaidade							
Vergonha							
Desprezo							
Tristeza							
Ansiedade							
Incapacidade							
Humilhação							
Medo							
Angústia							
Orgulho							
Nojo							

Anexo III – Subteste das Matrizes de Raven

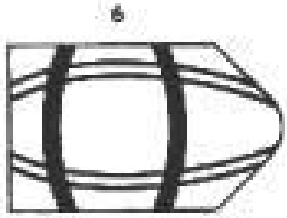
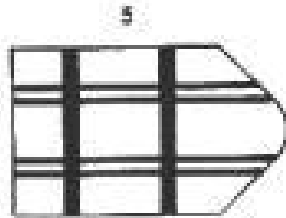
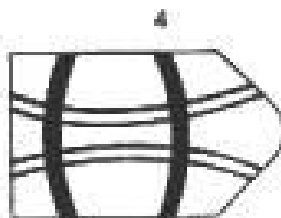
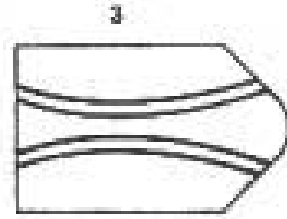
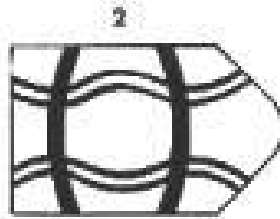
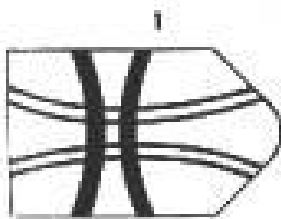
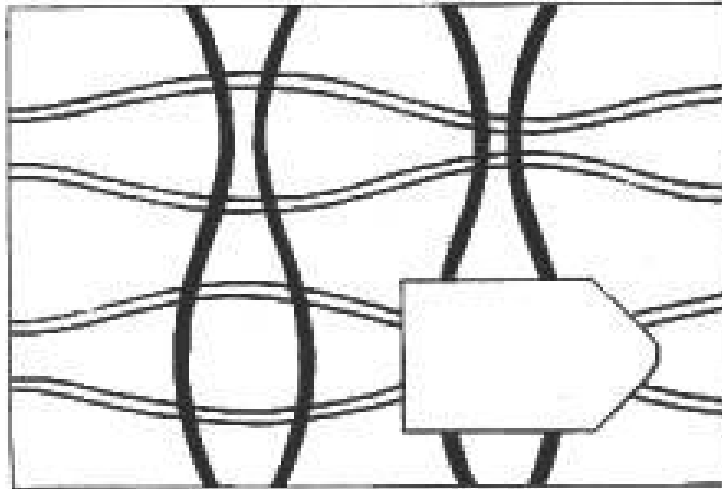
(versão adaptada falseada)

Instrumento R

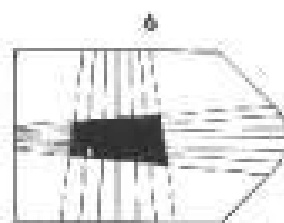
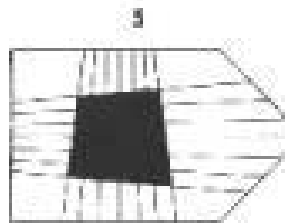
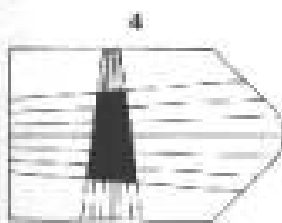
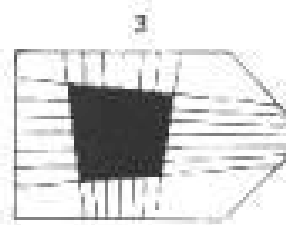
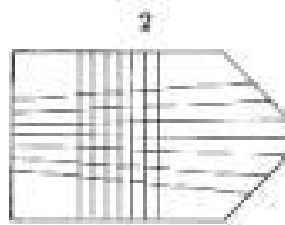
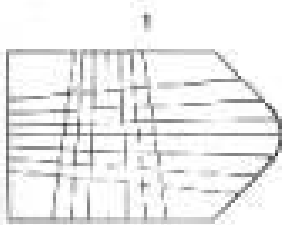
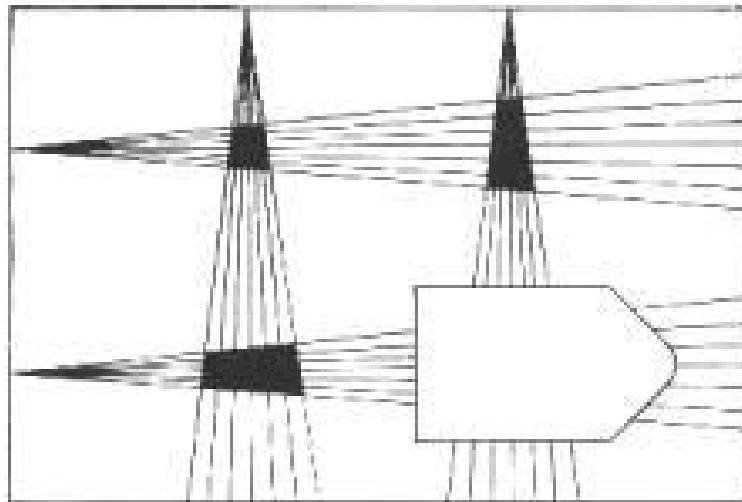
Neste instrumento é-lhe pedido para identificar a parcela que falta ao desenho, para este ficar outra vez completo. Indique a resposta correta na folha de respostas e confirme-as no final. Dispõe de 3 minutos para finalizar a prova. Obrigado.

<u>Item</u>	<u>Resposta</u>
R1	
R2	
R3	
R4	
R5	
R6	
R7	
R8	
R9	
R10	

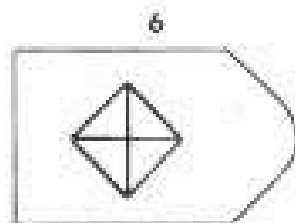
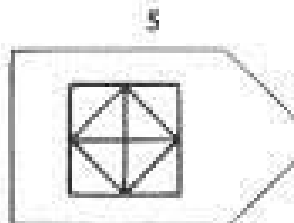
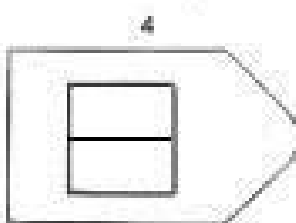
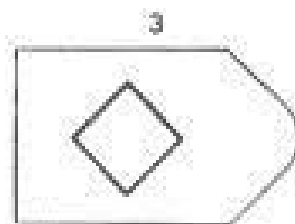
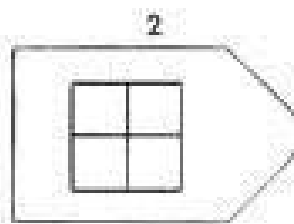
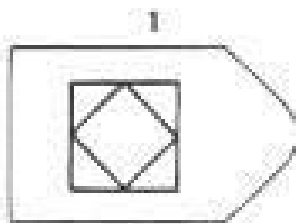
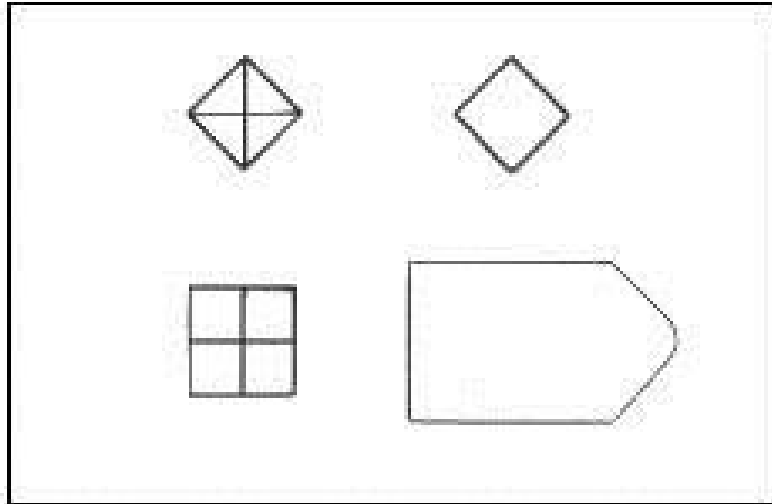
R1



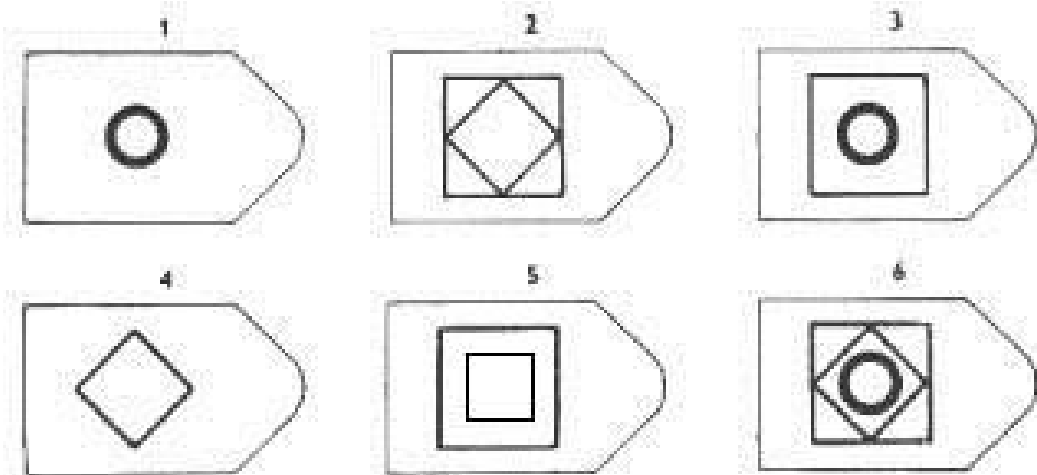
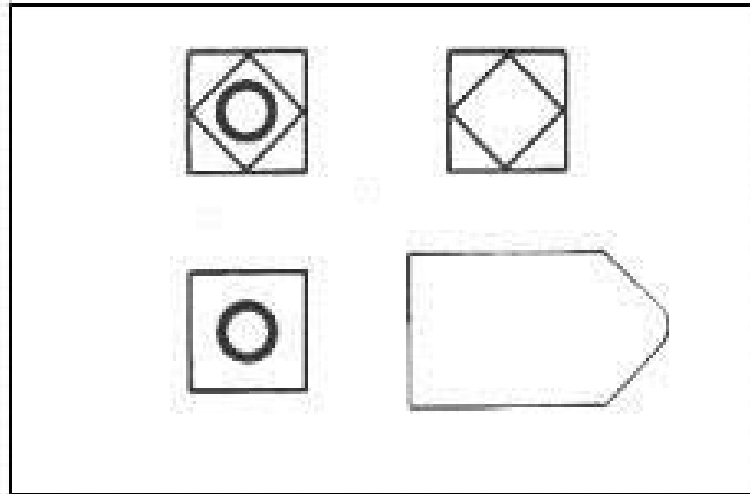
R2



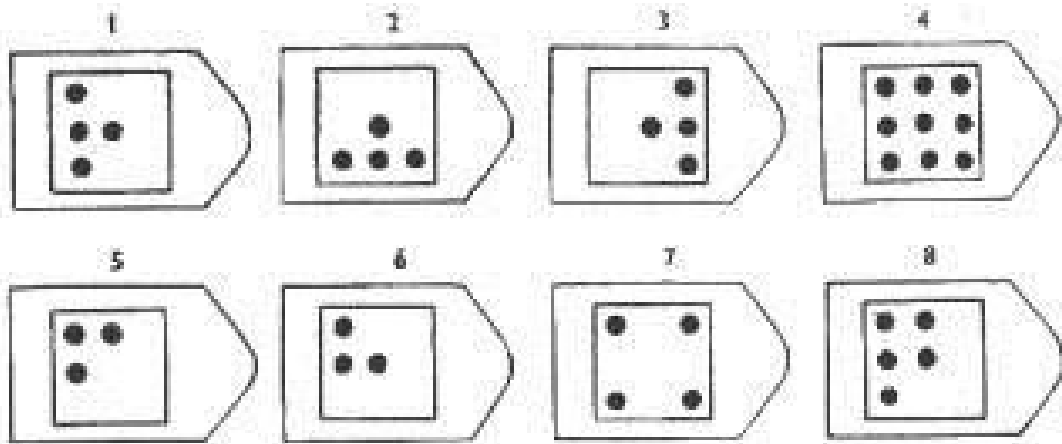
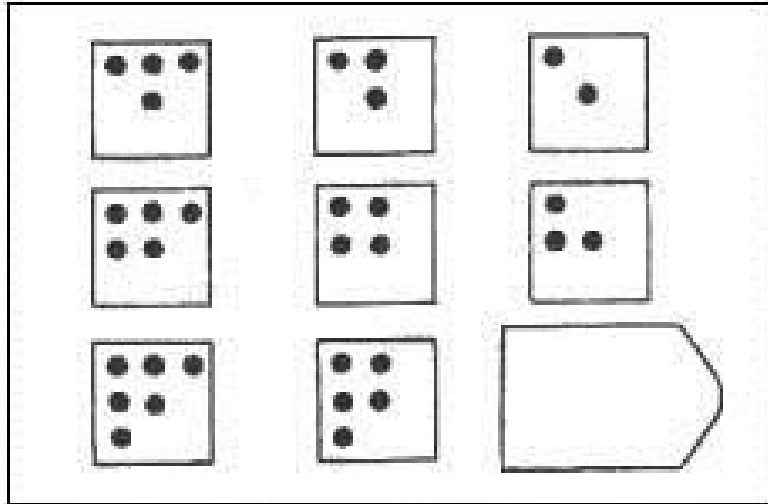
R3



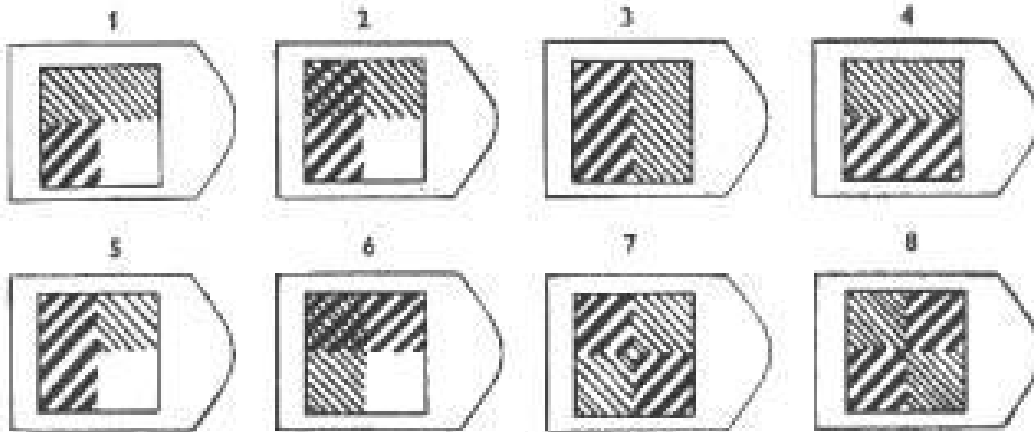
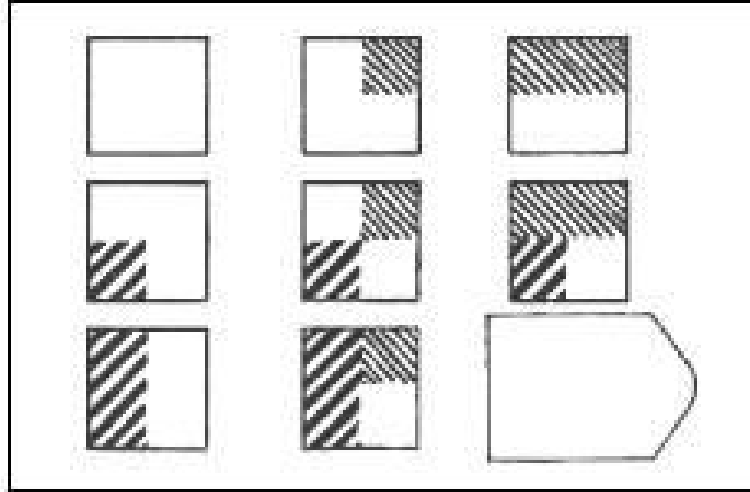
R4



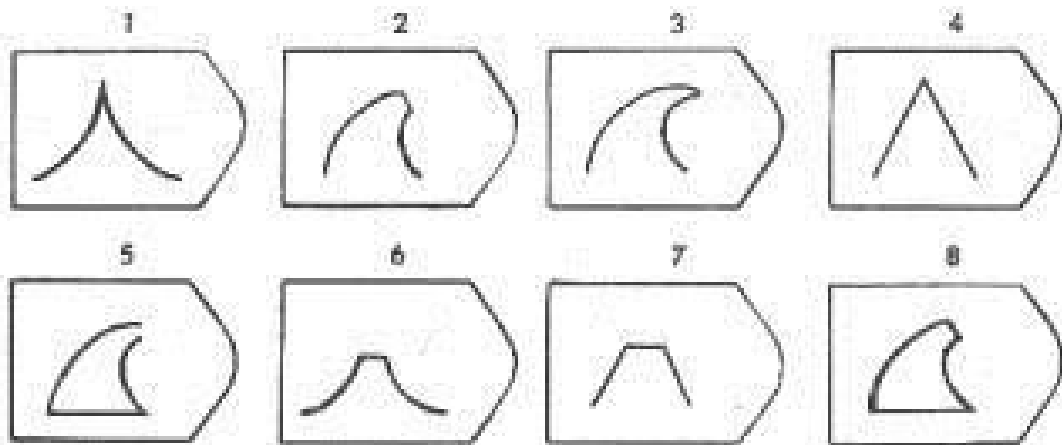
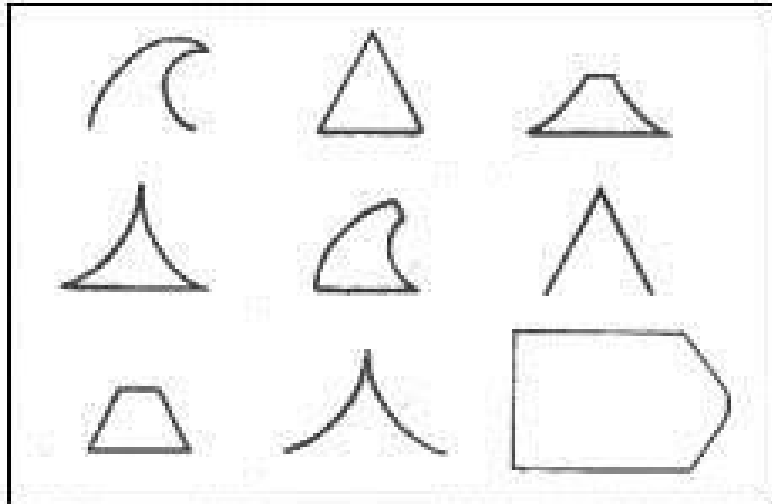
R5



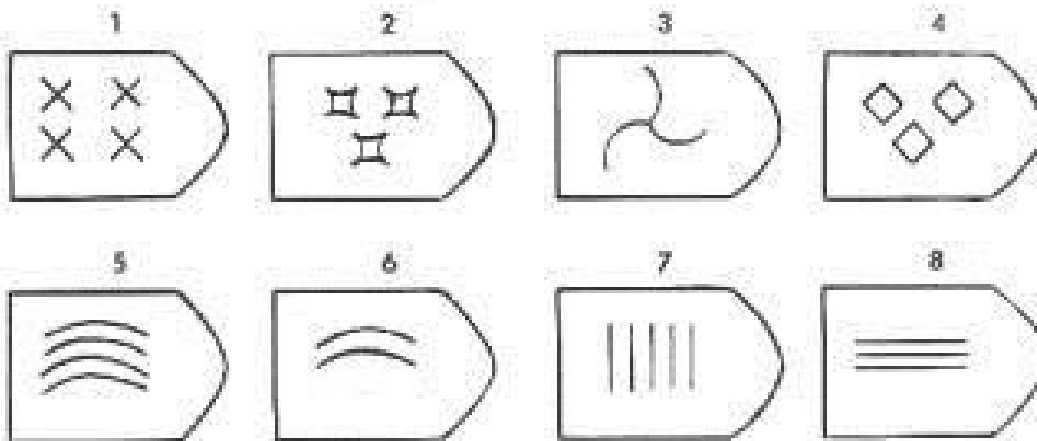
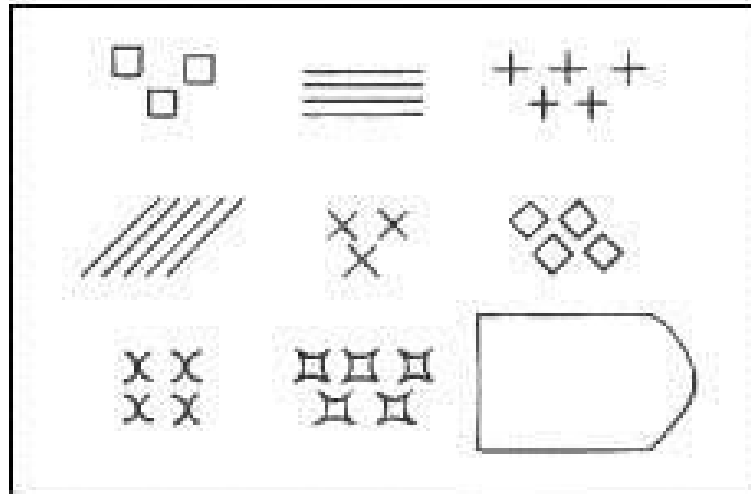
R6



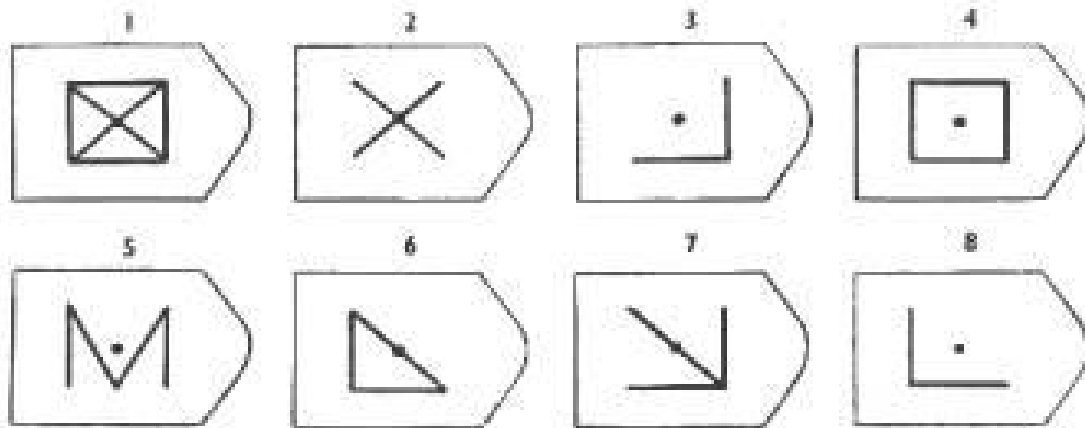
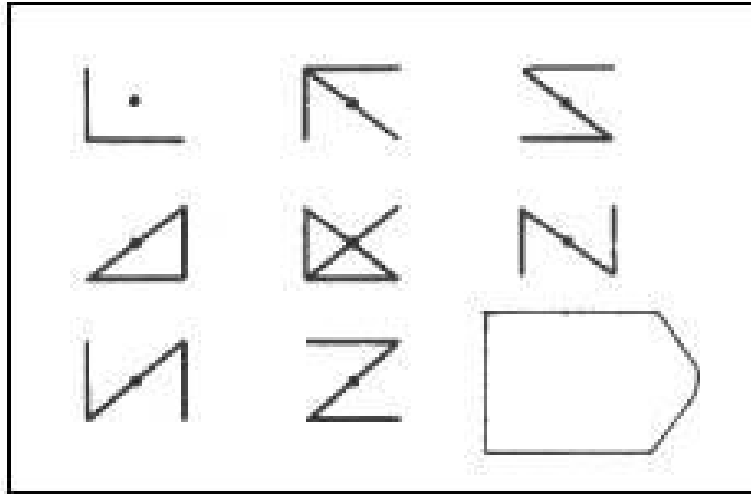
R7



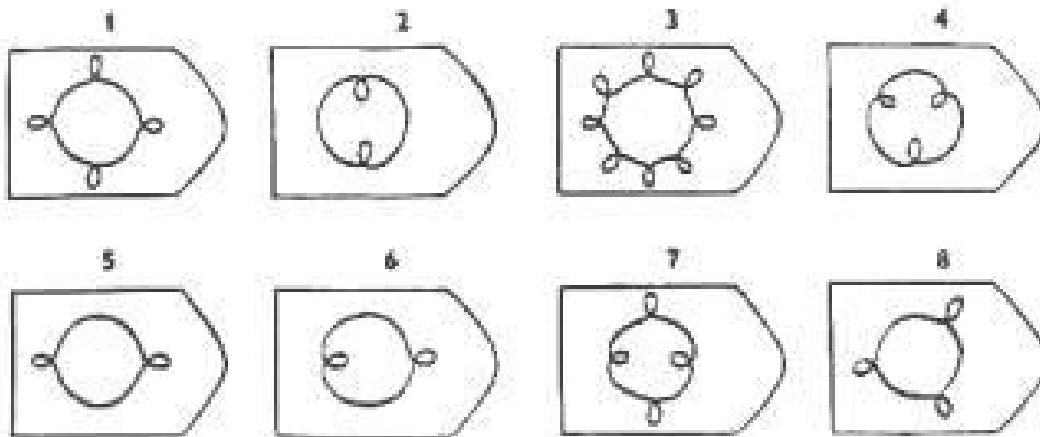
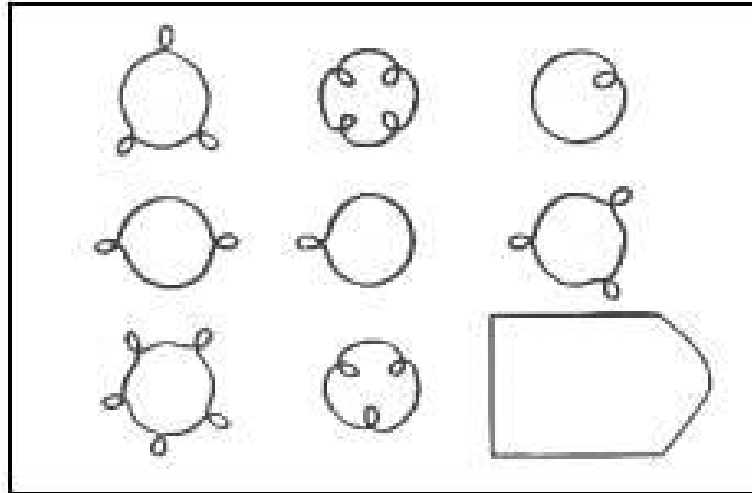
R8



R9



R10



Anexo IV – Dilemas utilizados na tarefa de julgamento moral

(Martins & Reis, 2007)

DILEMAS NÃO MORAIS (N=6)

1. Colheita de Nabos

Você é um agricultor e conduz uma máquina de colher nabos.

Está a aproximar-se de dois trajetos. Se optar pelo trajeto da esquerda colherá dez nabos. Se optar pelo trajeto da direita colherá vinte nabos. Se nada fizer a sua máquina voltará para a esquerda.

Para conseguir colher os vinte nabos em vez de dez optaria por voltar a sua máquina para a direita?

2. Bolachas

Decidiu fazer bolachas de chocolate para si próprio. Abre o seu livro de receitas e encontra uma receita de bolachas de chocolate. Na receita diz para acrescentar nozes. No entanto, você não gosta de nozes mas gosta de amêndoas. Acontece que tem ambos os tipos de frutos secos disponíveis.

A fim de evitar comer as nozes optaria por substituí-las pelas amêndoas?

3. Exame

Um representante respeitável de uma organização nacional de sondagens, telefona-lhe para casa enquanto está a jantar calmo e tranquilamente. O representante explica-lhe que se estiver disposto a despende 30 minutos do seu tempo para responder a algumas perguntas sobre os serviços prestados pela sua organização, enviar-lhe-á um cheque de 200 €

Para ganhar os 200 euros optaria por interromper o seu jantar?

4. Tipo genérico

Você está com dor de cabeça. Vai a uma farmácia com a intenção de comprar um medicamento de marca que costuma tomar. Quando chega à farmácia, o farmacêutico diz-lhe que não tem o medicamento que pretendia. Contudo, o farmacêutico, em quem tem muita confiança, diz-lhe que tem um medicamento genérico "exatamente igual" ao produto que necessitava.

Optaria pela compra do genérico em vez de procurar pelo medicamento da marca que pretendia?

5. Rota

Um velho amigo convida-o a passar o fim-de-semana na sua casa de férias, situada a alguns quilómetros acima da costa onde você mora. Pretende viajar até lá de carro mas existem dois caminhos pelos quais pode optar: pela autoestrada ou por uma estrada secundária pela costa. O caminho pela autoestrada, levá-lo-á à casa do seu amigo aproximadamente três horas, mas a paisagem é muito aborrecida. O caminho pela costa, demora cerca de três horas e quinze minutos e a paisagem é muito bonita.

Para observar a paisagem bonita optaria pela vez pela costa?

6. Comboio ou Autocarro

Precisa de viajar de Lisboa ao Porto a fim de participar numa reunião que começa às 14h00. Tem duas alternativas, ou viaja de comboio ou de autocarro. O comboio chega à hora da sua reunião, aconteça o que acontecer. Estima-se que o autocarro chegue uma hora antes da reunião, no entanto pode atrasar-se várias vezes por causa do trânsito. Seria agradável chegar uma hora antes da reunião, mas não pode correr o risco de se atrasar.

Para não chegar atrasado à reunião optaria pelo comboio em vez do autocarro?

DILEMAS MORAIS IMPESSOAIS (N=8)

(TOTAL DAS MÉDIAS DE INTENSIDADE EMOCIONAL: 2.21, NUMA ESCALA DE 1 A 7)

1. Dica para a Bolsa

Você é gestor de contas numa empresa de consultadoria e está a trabalhar num caso para um cliente importante. Esta posição permite-lhe ter acesso a informação confidencial que seria muito útil aos investidores. Tem uma amiga que joga na bolsa de valores e lhe deve uma soma considerável de dinheiro. Se lhe der uma determinada informação confidencial você poderá ajuda-la a ganhar muito dinheiro, muito mais do aquele que lhe deve. Se lhe cedesse esta informação, ela anularia a sua dívida. No entanto, dar informações confidenciais é proibido por lei.

Para pagar a dívida à sua amiga optaria por lhe dar a informação?

2. Fumo

Você é o guarda-noturno de um hospital. Devido a um acidente na porta ao lado do seu edifício, começam a surgir fumos mortais e que passam através do sistema da

ventilação do hospital. Num dos quartos do hospital estão três doentes e num outro quarto há apenas um único doente. Se não fizer nada, o fumo chegará ao quarto e causar-lhes-á a morte. A única maneira de evitar as mortes destes três doentes será premir um determinado interruptor que fará com que o fumo contorne o quarto onde se encontram. No entanto, esta opção fará com que o fumo entre no quarto onde se encontra o doente sozinho, causando a sua morte.

Para evitar a morte dos três doentes optaria por premir o interruptor?

3. Escultura

Você está a visitar um jardim de esculturas de um colecionador de arte muito rico. Do jardim é possível ver um vale onde passam umas linhas-férreas. Nas linhas encontra-se um homem a trabalhar e uma carruagem está a aproximar-se do homem. A única forma de salvar o trabalhador é empurrar uma das galardoadas esculturas para cima dos carris para travar a carruagem, ao fazer isto vai destruir a escultura.

Para salvar a vida do trabalhador optaria por destruir a escultura?

3. Currículo

Tem tentado, ultimamente, encontrar um trabalho sem muito sucesso. No entanto, considera que seria mais provável encontrar um trabalho se tivesse um currículo melhor. A colocação de informações falsas em muito melhoraria o seu currículo. Ao fazer isto pode finalmente começar a trabalhar, excluindo assim diversos candidatos mais qualificados que você.

Para encontrar emprego optaria por colocar informações falsas no seu currículo?

4. Impostos

Você é o proprietário de uma empresa de pequeno porte. Ocorre-lhe que poderia fazer diminuir os seus impostos fingindo que algumas de suas despesas pessoais são despesas referentes ao seu negócio. Por exemplo, poderia fingir que a aparelhagem do seu quarto está a ser usada no seu escritório, ou que os jantares com sua esposa no restaurante são jantares com clientes.

A fim de diminuir os seus impostos optaria por omitir que determinadas despesas pessoais eram despesas de negócios?

5. Carteira Perdida

Você está a andar pela rua quando vê uma carteira no chão. Abre a carteira e encontra várias centenas de euros em dinheiro e a carta de condução do dono. Repara

também, pelo número de cartões de crédito e por outros documentos, que o dono da carteira é rico. Por outro lado, você tem tido períodos financeiros bastante duros e um dinheiro extra fazia-lhe jeito. Ocorre-lhe enviar a carteira ao proprietário sem o dinheiro.

Para ficar com mais dinheiro para si, optaria por enviar a carteira sem o dinheiro?

6. Barco Rápido

Você está de férias numa ilha longínqua. Encontra-se a pescar numa doca e observa um grupo de turistas a bordo de um barco pequeno a navegar para uma ilha próxima. Logo depois da sua partida, ouve no rádio que há uma tempestade violenta a aproximar-se e tem a certeza que a tempestade vai interceptar o grupo de turistas. A única maneira de garantir a segurança destes, é pedir emprestado um barco rápido para os avisar. O barco rápido pertence a um miserável homem de negócios que não irá aceitar emprestar-lhe o barco de que precisa.

Para prevenir os turistas da aproximação da tempestade optaria por pedir o barco emprestado?

7. Almoço ilegal

Você é um advogado que se encontra a trabalhar num caso importante. O juiz que irá estar no julgamento é um velho amigo que estudou consigo na faculdade. Eram bastante amigos, mas agora, décadas mais tarde, parece que seu velho amigo não se recorda de si. No entanto, tem a certeza de que se falar com ele durante o almoço poderia fazer que este se recordasse de si, o que seria muito bom para o seu caso. É ilegal que juízes e advogados se encontrem socialmente quando estão envolvidos no mesmo caso jurídico.

Para o ajudar a ganhar o caso optaria por encontrar-se com o juiz socialmente?

DILEMAS MORAIS PESSOAIS (N=12)

(TOTAL MÉDIAS INTENSIDADE EMOCIONAL: 5.7, NUMA ESCALA DE 1 A 7)

1. Transplante

Você é médico. Tem cinco doentes, cada um deles poderá vir a morrer por mau funcionamento de um órgão. Tem um outro doente que é saudável. A única maneira de poder preservar as vidas dos primeiros cinco doentes é transplantar cinco de órgãos deste homem saudável (contra a sua vontade) para os corpos dos outros cinco doentes. Se fizer este transplante, o homem saudável morrerá, mas os outros cinco doentes viverão.

A fim de salvar a vida dos cinco doentes optaria por realizar este transplante?

2. Ponte

Uma carruagem vai na direção de cinco trabalhadores que serão mortos se o comboio não alterar o seu percurso atual. Você está numa ponte por cima dos carris, entre o comboio e os cinco trabalhadores, e ao seu lado surge um homem desconhecido muito grande. A única maneira de salvar a vida dos cinco trabalhadores é empurrar o desconhecido para fora da ponte, para que este caia em cima dos carris de forma a que o seu corpo trave o comboio. O desconhecido morrerá mas os cinco trabalhadores serão salvos.

Para salvar a vida dos cinco trabalhadores optaria por empurrar o desconhecido para os carris?

3. Arquiteto

Você é um arquiteto novo que vai visitar uma das suas construções com o seu patrão. O seu patrão é um indivíduo desprezável que faz com que todos em torno dele se sintam miseráveis incluindo você. Ocorre-lhe que se o empurrasse do edifício todos pensariam que a sua morte tinha sido um acidente.

Para o colocar fora da sua vida optaria por empurrar o seu patrão do edifício?

4. Choro do bebé

Soldados inimigos invadiram a sua aldeia. Têm ordens para matar todos os civis. Você e alguns habitantes da cidade procuram o refúgio na adega de uma casa grande. Lá fora ouvem as vozes dos soldados que vieram procurar na casa artigos de valor. O seu bebé começa a chorar muito alto e tapa-lhe a boca para o silenciar. Se tirar a mão da boca do bebé chamará a atenção dos soldados que o matarão a si, a sua criança e restantes que se encontram escondidos na adega. Para se salvar a si e os restantes terá que asfixiar a sua criança até à morte.

A fim de salvar a sua vida e dos outros optaria por asfixiar a sua criança?

5. Infanticida

Você é uma menina de quinze anos e ficou grávida. Durante a gravidez, usou deliberadamente roupa larga e controlou o peso para manter a sua gravidez em segredo. Um dia, na escola, as suas águas rebentam. Corre até à casa de banho das raparigas e esconde-se por diversas horas até ao nascimento do bebé. Tem a certeza que não está preparada para cuidar deste bebé e pensa para si própria que seria um

grande alívio limpar simplesmente tudo o que sujou, envolver o bebê em algumas toalhas e deixá-lo num caixote do lixo atrás da escola, agindo como se nada tivesse acontecido.

A fim de fazer a sua vida normal optaria por deixar o bebê no caixote do lixo?

6. Sacrifício

Você, o seu marido, e as suas quatro crianças estão a atravessar a montanha em direção à sua casa. Inadvertidamente acampam em cima de um cemitério sagrado de uma tribo local. O líder da tribo diz que de acordo com as leis locais, você e sua família devem ser condenados à morte. Contudo, o seu marido e os seus três filhos mais novos poderão viver se você matar o seu filho mais velho.

A fim de salvar o seu marido e as suas outras crianças optaria por matar o seu filho mais velho?

7. Tempos Difíceis

Você é um chefe de uma família pobre num país em vias de desenvolvimento. As suas colheitas falharam pelo segundo ano consecutivo, e parece que não tem nenhuma maneira de alimentar sua família. Os seus filhos, de oito e dez anos, são demasiado novos para trabalhar fora da cidade, mas a sua filha poderia fazer com que a situação da sua família melhorasse. Conhece um homem da sua vila que vive na cidade e que faz filmes sexuais explícitos com crianças da idade da sua filha. Ele diz-lhe que com um ano de trabalho no seu estúdio, a sua filha ganharia dinheiro suficiente para manter sua família alimentada por muito tempo.

A fim de alimentar a sua família optaria por empregar a sua filha na indústria pornográfica?

8. Asfixia por Euros

Você está na sala de espera do hospital para visitar um amigo que está doente. Um homem senta-se ao seu lado e diz-lhe que o pai dele está muito doente. Os médicos acreditam que tem uma semana de vida na melhor das hipóteses. Explica ainda que o pai tem um seguro de vida que expira à meia-noite. Se o pai deste senhor morrer antes da meia-noite, ele receberia uma quantia elevada de dinheiro. Ele diz-lhe que o dinheiro significaria um ótimo negócio para ele e que não lhe interessaria que o seu pai vivesse mais uns dias. Oferece-lhe metade de um milhão de euros se for até ao quarto do pai e o asfixiar com uma almofada.

A fim de ganhar o dinheiro proposto optaria por matar o pai deste homem?

9. Queda do Avião

O seu avião caiu nos Himalaias. Os únicos sobreviventes foram você, um outro homem e um menino novo. Após a queda, viajaram vários dias com um frio extremo e vento. A única hipótese de sobreviver é encontrar o caminho para uma pequena vila no outro lado da montanha mas que levaria vários dias desde o local onde se encontram. O rapaz tem uma perna partida e não se pode mover rapidamente. A hipótese do rapaz sobreviver à viagem é nula. Sem alimentos, você e o outro homem, também morrerão. O outro homem sugere-lhe que sacrifique o menino e que comam os seus restos durante os dias seguintes.

Para que ambos sobrevivam a esta viagem com toda a segurança optaria por matar o menino?

10. Eutanásia

Você é o líder de um pequeno grupo de soldados. Quando estão na volta de uma missão concluída no território inimigo, um de seus homens pisa uma armadilha montada pelo inimigo e fica gravemente ferido. A armadilha está ligada a um dispositivo de rádio que alerta o inimigo da vossa presença e rapidamente fará com que vos encontrem. Se o inimigo encontrar o seu homem ferido irá torturá-lo e de seguida matá-lo. Ele implora-lhe para não o deixar, mas se você o fizer, o grupo inteiro será capturado. A única maneira de impedir que este soldado ferido seja torturado é disparar sobre ele.

A fim de impedir que o soldado seja torturado pelo inimigo optaria por disparar sobre ele?

10. Bomba

Você está a negociar com um terrorista, poderoso e determinado, e que está determinado a fazer rebentar uma bomba numa área cheia de pessoas. A sua vantagem é que tem, sob a sua custódia, o filho dele adolescente. Há somente uma coisa que poderá fazer para o impedir de detonar a bomba que mataria milhares de pessoas. Deve contactá-lo, por uma ligação via satélite que este estabeleceu, e, em frente da câmara, partir um dos braços do filho do terrorista e ameaçar partir o outro braço, caso não desista.

A fim de impedir que milhares de pessoas morram optaria por partir o outro braço do filho do terrorista?

11. Vacina

Uma epidemia viral está a contaminar milhões de pessoas em todo o mundo. Você desenvolveu duas substâncias no seu laboratório e sabe que uma das substâncias é uma vacina, mas não sabe qual delas é. Sabe também que a outra substância é mortal. No entanto, a substância que é a vacina pode salvar milhões das vidas. Tem perto de si duas pessoas que estão sob o seu cuidado, e a única forma de identificar qual das substâncias é a vacina é injetar em cada uma destas pessoas uma das substâncias. Uma pessoa viverá, a outra morrerá, e assim poderá começar a salvar vidas com a sua vacina.

A fim de identificar a vacina que tem a capacidade de salvar milhões de vidas optaria por matar uma destas pessoas com uma injeção mortal?